

MELANIE KLEIN

THE MELANIE KLEIN TRUST

Membros
Hanna Segal, M.B., Ch.B., F.R.C. Psych. (Presidente)
Mrs. Elizabeth Spillius, Ph.D. (Secretária)
Eric Brenman, M.B., B.S., D.P.M., M.R.C.S., L.R.C.P., M.R.C. Psych.
Michael Feldman, M.B., B.S., F.R.C. Psych.
Miss Betty Joseph
Mrs. Edna O'Shaughnessy, B.A., B. Phil.
Mrs. Ruth Riesenbergh Malcolm, B.A.
Dr. John Steiner, M.B., B.S., F.R.C. Psych.
Assistente Editorial do Melanie Klein Trust: J. MacGibbon

Equipe de Realização da Edição Brasileira

Tradutores: Belinda H. Mandelbaum, Maria Elena Salles de Brito,
Octávio L. de Barros Salles, Maria Tereza B. Marcondes Godoy,
Viviana S. S. Starzynski, Wellington Marcos de Melo Dantas
Revisão Técnica: Elizabeth Lima da Rocha Barros, Liana Pinto Chaves
e Maria Elena Salles de Brito
Editor de Texto: José Ferreira
Capa: João Batista da Costa Aguiar
— sobre "MADONA I BAMBINO" de Michelangelo
Coordenadora da Tradução: Liana Pinto Chaves
Coordenador Editorial: Elias Mallet da Rocha Barros

Biblioteca da SBPdePA
Tombo: 000852

459.9692
K640
V3

INVEJA E GRATIDÃO E OUTROS TRABALHOS 1946 - 1963

VOLUME III DAS OBRAS COMPLETAS
DE MELANIE KLEIN

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

K72i
Klein, Melanie, 1882-1960
Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946-1963) / Melanie Klein: tradução da 4ª ed. inglesa; Elias Mallet da Rocha, Liana Pinto Chaves (coordenadores) e colaboradores. — Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991.

(As Obras Completas de Melanie Klein; v. 3)

Tradução de: Envy and gratitude and other works.
Apêndice.
Bibliografia.
Índice.
ISBN 85-312-0135-7

I. Klein, Melanie, 1882-1960. 2. Psicanálise. I. Título.
II. Série.

91-0081
CDD — 150.195
CDU — 159.964.2

Coordenação Editorial: Elias M. da Rocha Barros
Coordenadora da Tradução: Liana Pinto Chaves

Tradutores

Belinda H. Mandelbaum, Maria Elena Salles de Brito,
Octávio L. de Barros Salles, Maria Tereza B. Marcondes Godoy,
Viviana S. S. Starzynski, Wellington Marcos de Melo Dantas

Comissão Editorial Brasileira

Elias M. da Rocha Barros, Elizabeth L. da Rocha Barros,
Liana Pinto Chaves, Maria Elena Salles de Brito



IMAGO EDITORA
— Rio de Janeiro —

SOBRE A IDENTIFICAÇÃO (1955)

Nota Explicativa da Comissão Editorial Inglesa

Este é o segundo dos três artigos de Melanie Klein sobre material literário, os outros sendo "Infantile Anxiety Situations Reflected in a Work of Art and in the Creative Impulse" (1929) e "Algumas Reflexões sobre *A Orestéia*" (1963).

O presente trabalho trata de Fabian, o personagem principal de uma novela de Julian Green — nas palavras de Melanie Klein, — "quase como se ele fosse um paciente", sendo que o principal e considerável interesse deste artigo é que ele explora novos aspectos da identificação projetiva. Formulado em "Notas sobre Alguns Mecanismos Esquizóides" (1946), o conceito de identificação projetiva engloba vários processos distintos mas relacionados entre si. Em 1946, Melanie Klein descreveu os tipos de relações de objeto formadas por identificação projetiva nas quais o objeto se torna igualado a partes excindidas do *self*. Aqui ela não estuda a mudança produzida no objeto pela identificação projetiva, mas a mudança na identidade do sujeito; pela intrusão no objeto, o sujeito toma posse e adquire a identidade do objeto. Melanie Klein usa a história de Fabian, que penetra em uma série de pessoas diferentes, nas quais se transforma, para discutir os motivos que levam, dessa maneira, à aquisição de uma pseudo-identidade. Ela também discute a questão da escolha de objeto para identificação projetiva, com os resultantes estados do ego e ansiedades, inclusive o destino de partes da personalidade que são sentidas como permanecendo fora da nova identidade. Ela descreve também, sucintamente (pág. 173), a influência benéfica e orientadora que um bom objeto interno intato exerce sobre a cisão e a projeção.

SOBRE A IDENTIFICAÇÃO (1955)

INTRODUÇÃO

Em "Luto e Melancolia"¹, Freud (1917) mostrou a conexão intrínseca entre identificação e introjeção. Sua descoberta posterior do superego², que ele atribuiu à introjeção do pai e identificação com ele, levou ao reconhecimento de que a identificação, como uma seqüela da introjeção, faz parte do desenvolvimento normal. A partir dessa descoberta, introjeção e identificação desempenharam um papel central no pensamento e na pesquisa psicanalítica.

Antes de entrarmos no próprio assunto deste trabalho, acho que seria útil recapitular minhas principais conclusões sobre esse tema. O desenvolvimento do superego pode ser reportado à introjeção nos estágios mais iniciais da infância; os objetos primários internalizados formam a base de complexos processos de identificação; a ansiedade persecutória, surgida da experiência do nascimento, é a primeira forma de ansiedade, logo seguida por ansiedade depressiva; a introjeção e a projeção operam desde o início da vida pós-natal e interagem constantemente. Essa interação constituiu o mundo interno bem como modela a imagem da realidade externa. O mundo interno consiste de objetos — sendo o primeiro de todos a mãe — internalizados em vários aspectos e situações emocionais. As relações entre essas figuras internalizadas, e entre elas e o ego, tendem a ser vivenciadas, quando a ansiedade persecutória é dominante, como essencialmente hostis e perigosas; são sentidas como sendo amorosas e boas quando o bebê é gratificado e prevalecem sentimentos positivos. Esse mundo interno, que pode ser descrito em termos de relações e acontecimentos internos, é o produto dos próprios impulsos, emoções e fantasias do bebê. Sem dúvida, esse mundo é profundamente influenciado pelas boas e más experiências do bebê, provindas de fontes externas³. Mas, ao mesmo tem-

¹ O trabalho de Abraham sobre melancolia, já desde 1911 ("Notes on the Psycho-Analytical Investigation and Treatment of Manic-Depressive Insanity and Allied Conditions") e 1924 ("A Short History of the Development of the Libido, Viewed in the Light of Mental Disorders"), também foi de grande importância a esse respeito.

² "The Ego and the Id" (1923).

³ Entre elas, desde o começo da vida, a atitude da mãe é de importância vital, e continua sendo um dos principais fatores no desenvolvimento da criança. Cf., por exemplo, "Developments in Psycho-Analysis" (Klein et al., 1952).

po, o mundo interno influencia sua percepção do mundo externo de uma maneira não menos decisiva para seu desenvolvimento. A mãe — e antes de tudo seu seio — é o objeto primário tanto para os processos introjetivos como para os processos projetivos do bebê. Desde o começo, o amor e o ódio são projetados sobre ela e, simultaneamente, ela é internalizada com essas duas emoções primordiais contrastantes, o que fundamenta o sentimento do bebê de que existe uma mãe (seio) boa e outra má. Quanto mais a mãe e seu seio são investidos — e a extensão do investimento depende de uma combinação de fatores internos e externos, entre os quais a capacidade inerente de amar é da maior importância —, mais seguramente o seio bom internalizado, protótipo dos objetos internos bons, será estabelecido na mente do bebê. Isso, por sua vez, influencia tanto a força como a natureza das projeções; em particular, determina o que irá predominar nelas, se sentimentos de amor ou impulsos destrutivos⁴.

Já descrevi, em vários contextos, as fantasias sádicas do bebê dirigidas contra a mãe. Descobri que fantasias e impulsos agressivos, surgidos na relação mais arcaica com o seio da mãe, tais como mamar o seio até secá-lo e escavá-lo, logo levam a outras fantasias de entrar na mãe e de pojá-la dos conteúdos de seu corpo. Simultaneamente, o bebê vivencia impulsos e fantasias de atacar a mãe, colocando excrementos dentro dela. Em tais fantasias, produtos do corpo e partes do *self* são sentidos como tendo sido excindidos, projetados para dentro da mãe, e continuando sua existência dentro dela. Essas fantasias logo se estendem para o pai e para outras pessoas. Afirmei também que a ansiedade persecutória e o medo da retalição, que resultam de impulsos orais, uretrais e sádico-anais, estão subjacentes no desenvolvimento da paranóia e da esquizofrenia.

Não são apenas as partes do *self* sentidas como destrutivas ou "más" que são excindidas e projetadas para dentro de outra pessoa, mas também partes que são sentidas como boas e valiosas. Eu já havia chamado a atenção para o fato de que, desde o começo da vida, o primeiro objeto do bebê, o seio da mãe (e a mãe), é investido libidinalmente e de que isso influencia vitalmente a maneira pela qual a mãe é internalizada. Isso, por sua vez, é da maior importância para a relação com ela como um objeto externo e interno. O processo pelo qual a mãe é investida libidinalmente está ligado ao mecanismo de projetar, para dentro dela, sentimentos bons e partes boas do *self*.

Com o prosseguimento do meu trabalho, vim a reconhecer a grande importância, para a identificação, de certos mecanismos projetivos que são complementares aos introjetivos. O processo que está subjacente ao sentimento de identificação com outras pessoas, pelo fato de atribuirmos

⁴ Colocando isso em termos das duas pulsões, a questão é saber se, na luta entre as pulsões de vida e de morte, prevalece a pulsão de vida.

qualidades ou atitudes nossas a elas, já era amplamente aceito como certo antes mesmo que o conceito correspondente fosse incorporado à teoria psicanalítica. Por exemplo, o mecanismo projetivo subjacente à empatia é bastante conhecido na vida cotidiana. Fenômenos bem conhecidos em psiquiatria — como o sentimento de um paciente de que ele *realmente* é Cristo, Deus, um rei, uma pessoa famosa — estão ligados à projeção. Os mecanismos subjacentes a tais fenômenos, no entanto, não haviam sido investigados de forma detalhada quando, em meu artigo "Notas sobre Alguns Mecanismos Esquizóides" (1946), sugeri o termo "identificação projetiva" para aqueles processos que formam parte da posição esquizo-paranóide. No entanto, as conclusões a que cheguei, naquele artigo, eram baseadas em algumas de minhas descobertas anteriores⁵, especialmente nas fantasias e impulsos sádico-orais, uretrais e anais de atacar o corpo da mãe de várias formas, incluindo a projeção de excrementos e partes do *self* para dentro dela.

A identificação projetiva está ligada a processos de desenvolvimento surgidos durante os três ou quatro primeiros meses de vida (a posição esquizo-paranóide), quando a cisão está em seu auge e predomina a ansiedade persecutória. O ego ainda está muito pouco integrado e, portanto, passível de cindir a si próprio, suas emoções e seus objetos internos e externos; mas a cisão também é uma das defesas fundamentais contra a ansiedade persecutória. Outras defesas que surgem nesse estágio são idealização, negação e controle onipotente de objetos internos e externos. Identificação por projeção implica uma combinação de excisão de partes do *self* e da projeção dessas em (ou melhor, para dentro de) outra pessoa. Esses processos têm muitas ramificações e influenciam fundamentalmente as relações de objeto.

No desenvolvimento normal, no segundo trimestre do primeiro ano, a ansiedade persecutória diminui e a ansiedade depressiva vem para primeiro plano, como uma consequência da maior capacidade do ego para integrar-se e sintetizar seus objetos. Isso necessariamente acarreta sofrimento e culpa a respeito do dano causado (em fantasias onipotentes) a um objeto que é agora sentido como sendo, ao mesmo tempo, amado e odiado; essas ansiedades e as defesas contra elas representam a posição depressiva. Nesse momento crítico, pode ocorrer uma regressão à posição esquizo-paranóide, na tentativa de escapar à depressão.

Sugeri também que a internalização é de grande importância para os processos projetivos, especialmente pelo fato de o *seio* bom internalizado

agir como um ponto focal no ego, a partir do qual sentimentos bons podem ser projetados em objetos externos. Esse *seio* bom internalizado vai fortalecer o ego, contrapor-se à cisão e à dispersão e aumentar a capacidade para integração e síntese. Portanto, o objeto bom internalizado é uma das condições para um ego integrado e estável e para boas relações de objeto. Presumo que a tendência para a integração, que é concomitante à cisão, seja um traço dominante na vida mental, desde a mais tenra infância. Um dos principais fatores subjacentes à necessidade de integração é o sentimento do indivíduo de que a integração implica estar vivo, amando e sendo amado pelo objeto bom interno e externo; o que quer dizer que há uma estreita relação entre integração e relações de objeto. Inversamente, suponho que o sentimento de caos, de desintegração, de falta de emoções, resultante da cisão, seja estreitamente relacionado com o medo da morte. Afirmei (em "Mecanismos Esquizóides") que o medo da aniquilação pelas forças destrutivas internas é o medo mais profundo de todos. A cisão, como uma defesa primária contra esse medo, é eficaz na medida em que efetua uma dispersão da ansiedade e uma desconexão das emoções. Mas ela falha, num outro sentido, porque resulta num sentimento muito semelhante à morte — pois é a isso que equivalem a desintegração e o sentimento de caos que acompanham a cisão. Acho que o sofrimento do esquizofrênico não é plenamente avaliado porque ele parece ser destituído de emoções.

Gostaria, aqui, de ir um pouco além do meu artigo sobre "Mecanismos Esquizóides". Eu sugeriria que um objeto bom firmemente estabelecido, o que pressupõe um amor por ele também firmemente estabelecido, dá ao ego um sentimento de riqueza e abundância, que faculta um extravasamento de libido e a projeção de partes boas do *self* no mundo externo sem que surja uma sensação de esvaziamento. O ego pode, então, sentir também que é capaz de reintrojetar o amor que distribuiu, assim como internalizar o "bom" de outras fontes e, dessa forma, ser enriquecido por todo o processo. Em outras palavras, em tais casos existe um equilíbrio entre dar e receber, entre projeção e introjeção.

Além disso, sempre que um *seio* não-danificado é internalizado, em situações de gratificação e amor, há uma influência na maneira pela qual o ego cinde e projeta. Como eu sugeri, existe uma variedade de processos de cisão (sobre os quais temos ainda muito a descobrir) cuja natureza é de grande importância para o desenvolvimento do ego. O sentimento conter um mamilo e um *seio* não-danificados — embora coexistindo com fantasias de um *seio* devorado e, portanto, em pedaços — faz com que a cisão e a projeção não sejam *predominantemente* relacionadas a partes fragmentadas da personalidade, e sim a partes mais coesas do *self*. Isso implica que o ego não é exposto a um enfraquecimento fatal por dispersão e, por essa razão, é mais capaz de desfazer repetidamente a cisão e de conseguir integração e síntese em sua relação com objetos.

⁵ Em conexão com isso, ver os artigos de Herbert Rosenfeld "Analysis of a Schizophrenic State with Depersonalization" (1947); "Remarks on the Relation of Male Homosexuality to Paranoia, Paranoid Anxiety, and Narcissism" (1949); e "Notes on the Psychopathology of Confusional States in Chronic Schizophrenias" (1950), que são relevantes para esses problemas.

⁶ Cf. meu *The Psycho-Analysis of Children*; por exemplo, págs. 128 em diante.

pai, cuja irresponsabilidade privou-o de dar continuidade à sua educação e cortou-lhe as perspectivas de um futuro melhor. Parece que esses sentimentos contribuem para o desejo insaciável de Fabian por riqueza e sucesso e para sua intensa inveja e ódio daqueles que possuem mais.

A essência da história é o poder mágico de transformar-se em outras pessoas, que é conferido a Fabian através de um pacto com o Diabo, que o seduz a aceitar esse dom sinistro através de falsas promessas de felicidade; ele ensina a Fabian uma fórmula secreta através da qual pode ser efetuada a transformação em outra pessoa. Essa fórmula inclui seu próprio nome, Fabian, e é muito importante que ele consiga — aconteça o que acontecer — lembrar-se da fórmula e de seu nome.

A primeira escolha de Fabian é o garçom que lhe vem trazer uma xícara de café, que é tudo o que ele pode se permitir como desjejum. Essa tentativa de projeção acaba em nada, porque a essa altura ele ainda leva em consideração os sentimentos de suas futuras vítimas, e o garçom, indagado por Fabian sobre sua vontade de trocar de lugar com ele, recusa. A próxima escolha de Fabian é seu patrão, Poujars. Ele inveja enormemente esse homem, que é rico e pode — segundo pensa Fabian — aproveitar plenamente a vida e que tem poder sobre outras pessoas, especialmente sobre Fabian. O autor descreve a inveja que Fabian tem de Poujars nesses termos: "Ah! o sol. Frequentemente lhe parecia que M. Poujars o mantinha escondido em seu bolso". Fabian tem também muito ressentimento em relação a seu patrão porque se sente humilhado por ele e aprisionado em seu escritório.

Antes de sussurrar a fórmula no ouvido de Poujars, Fabian fala com Poujars da mesma maneira arrogante e humilhante que Poujars costumava falar com ele. A transformação tem o efeito de fazer com que sua vítima entre no corpo de Fabian e desmaie; Fabian (agora no corpo de Poujars) faz um vultoso cheque em nome de Fabian. Ele encontra no bolso de Fabian seu endereço, que anota cuidadosamente. (Esse pedaço de papel, com o nome e o endereço de Fabian, será carregado por ele em suas duas próximas transformações.) Também providencia para que Fabian, em cujo bolso ele colocou o cheque, seja levado para casa, onde seria cuidado pela mãe. O destino do corpo de Fabian ocupa muito a mente de Fabian-Poujars, porque ele sente que pode vir a desejar, um dia, retornar ao seu antigo *self*; ele, portanto, não quer ver Fabian recuperar a consciência porque teme os olhos assustados de Poujars (com quem trocou de lugar) olhando a partir do rosto que fora o seu. Ele se pergunta, observando o ainda inconsciente Fabian, se algum vez, já o havia amado e sente-se contente por haver se livrado daquela aparência sem atrativos e daquelas roupas miseráveis.

Fabian-Poujars logo descobre algumas desvantagens nessa transformação. Sente-se oprimido pela sua nova corpulência; perdeu o apetite e torna-se consciente do problema renal do qual sofre Poujars. Descobre, a contragosto, que se havia apossado não apenas da aparência de Poujars,

Inversamente, o seio internalizado com ódio, e portanto sentido como sendo destrutivo, torna-se o protótipo de todos os objetos internos maus, leva o ego a novas cisões e torna-se o representante interno da pulsão de morte. Já mencionei que, concomitantemente com a internalização do seio bom, a mãe externa também é investida libidinalmente. Freud, em vários contextos, descreveu esse processo e algumas de suas implicações: por exemplo, referindo-se à idealização numa relação de amor, ele afirma⁷ que "o objeto está sendo tratado da mesma forma que nosso próprio ego, de maneira que, quando estamos apaixonados, uma quantidade considerável de libido narcísica transborda sobre o objeto. Nós o amamos devido às perfeições que nós nos empenhamos tanto em alcançar para nosso próprio ego. . . ."⁸

A meu ver, o processo descrito por Freud supõe que esse objeto amado seja sentido como contendo a parte do *self* excindida, amada e valorizada que, dessa forma, continua sua existência dentro do objeto. Desse modo, ele se torna uma extensão do *self*.

O que expus acima é um breve resumo de minhas descobertas, apresentadas em "Notas sobre Alguns Mecanismos Esquizóides"¹⁰. Não me limitei, no entanto, aos pontos lá discutidos; acrescentei algumas novas sugestões e ampliei outras, que estavam implícitas mas não explicitamente afirmadas naquele artigo. Proponho-me agora exemplificar algumas dessas descobertas através da análise de uma história do romancista francês Julian Green¹¹.

UM ROMANCE QUE ILUSTRA A IDENTIFICAÇÃO PROJETTIVA

O herói, um jovem funcionário chamado Fabian Especeel, está infeliz e insatisfeito consigo mesmo, especialmente com sua aparência, sua falta de sucesso com as mulheres, sua pobreza e o trabalho inferior ao qual se sente condenado. Acha que suas crenças religiosas — que ele atribui às exigências da mãe — são muito difíceis de suportar, mas não consegue livrar-se delas. Seu pai, que morreu quando Fabian ainda estava na escola, havia desperdiçado todo o seu dinheiro no jogo, havia levado uma vida "alégre" com mulheres e morrera de insuficiência cardíaca, considerada como o resultado de sua vida dissoluta. O ressentimento acentuado e a rebelião de Fabian contra o destino estão ligados ao seu ressentimento contra seu

⁷ (1921) *Group Psychology and the Analysis of the Ego* (S.E. 18), pág. 112.

⁸ Anna Freud descreveu outro aspecto da projeção sobre um objeto amado e identificação com ele em seu conceito de "rendição altruística". *The Ego and the Mechanisms of Defense* (1937), cap. X.

⁹ Relendo, recentemente, *Group Psychology and the Analysis of the Ego*, de Freud, parece-me que ele estava ciente do processo de identificação por projeção, embora ele não o diferenciase, por um termo especial, do processo de identificação por introjeção, no qual estava principalmente interessado. Elliott Laques (1955) cita algumas passagens de *Group Psychology* como se referindo, implicitamente, à identificação por projeção.

¹⁰ Também cf. "Algumas Conclusões Teóricas Relativas à Vida Emocional do Bebê" (1952).

¹¹ *If I were you* (traduzido do francês por J.H.F. McEwen) (Londres, 1950).

mas também ja sua personalidade. Havia já se afastado de seu antigo *self* e pouco se recorda a respeito da vida e das particularidades de Fabian. Decide, então, que não ficará na pele de Poujars nem um minuto a mais do que o necessário.

Ao sair do escritório, levando consigo a agenda de Poujars, ele gradualmente se dá conta de ter-se colocado numa situação extremamente grave. Porque, além de não gostar da personalidade, da aparência e das lembranças desagradáveis que adquiriu, começa a ficar muito preocupado com a falta de força de vontade e de iniciativa que são adequados à idade de Poujars. O pensamento de que ele possa não ser capaz de reunir a energia necessária para se transformar em outra pessoa o enche de horror. Decide que para seu próximo objeto deve escolher alguém jovem e saudável. Ao ver, num café, um rapaz atlético, com um rosto feio, aparência arrogante e briguenta, mas cuja postura demonstrava autoconfiança, vigor e saúde, Fabian-Poujars – sentindo-se cada vez mais preocupado com o fato de nunca mais poder livrar-se de Poujars – decide aproximar-se do jovem, mesmo sentindo muito medo. Oferece-lhe dinheiro, um maço de notas que Fabian-Poujars quer ter após a transformação e, enquanto distrai dessa maneira a atenção do rapaz, consegue sussurrar a fórmula em seu ouvido e colocar o papelzinho com o nome e o endereço de Fabian em seu bolso. Dentro de alguns instantes Poujars, cuja pessoa Fabian acabou de abandonar, cai desmaiado e Fabian se transformou no rapaz, Paul Esménard. Está cheio da grande alegria de sentir-se jovem, saudável e forte. Ele perdeu muito mais do seu *self* original e transformou-se muito mais em sua nova personalidade do que em sua primeira transformação; espanta-se ao encontrar um maço de notas em sua mão e o pedacinho de papel em seu bolso, com o nome e o endereço de Fabian. Logo dirige seu pensamento para Berthe, a moça cujos favores Paul Esménard vinha tentando obter, até então sem sucesso. Entre outras coisas desagradáveis, Berthe lhe havia dito que ele tinha a cara de um assassino e que ela tinha medo dele. O dinheiro em seu bolso lhe dá confiança e ele vai direto à casa dela, determinado a fazê-la ceder aos seus desejos.

Embora Fabian tenha ficado submerso em Paul Esménard, ele se sente cada vez mais perplexo a respeito do nome Fabian, que havia lido no pedaço de papel. “Aquele nome permanecia, de alguma forma, no âmago de seu ser.” Um sentimento de estar aprisionado num corpo descolado, e oprimido por mãos enormes e um cérebro de funcionamento lento, começa a tomar posse dele. Não consegue decifrar o que é, lutando inutilmente contra sua própria estupidez; pergunta-se o que poderia significar seu desejo de se libertar. Tudo isso se passa em sua mente enquanto vai ao encontro de Berthe. Entra à força em seu quarto, apesar de ela tentar trancar a porta para impedi-lo. Berthe grita, ele a silencia tapan-do-lhe a boca com a mão e, na luta que se segue, estrangula-a. Apenas

gradualmente vai se dando conta do que havia feito; sente-se aterrizado e não ousa sair do apartamento de Berthe, já que ouve o barulho de passos movimentando-se na casa. De repente, ouve uma batida na porta, abre-a e encontra o Diabo, que ele não reconhece. O Diabo o tira de lá, ensina-lhe novamente a fórmula que Fabian-Esménard havia esquecido e o ajuda a lembrar-se de algo sobre seu *self* original. Também o adverte de que, no futuro, não deve entrar numa pessoa tão estúpida que seja incapaz de usar a fórmula e, portanto, incapaz de efetuar outras transformações.

O Diabo o leva para uma biblioteca, à procura de uma pessoa na qual Fabian-Esménard possa se transformar, e escolhe Emmanuel Fruges; Fruges e o Diabo se reconhecem imediatamente, pois Fruges tem estado continuamente em luta contra o Diabo, que estava “tão frequente e pacientemente à espera daquela alma inquieta”. O Diabo ordena a Fabian-Esménard que sussurre a fórmula no ouvido de Fruges, e a transformação é efetuada. Assim que Fabian penetra o corpo e a personalidade de Fruges, ele recupera sua capacidade de pensar. Que-ctiona-se a respeito do destino de sua última vítima e fica um tanto preocupado a respeito de Fruges (agora no corpo de Esménard), que será condenado pelo crime de Fabian-Esménard. Ele se sente parcialmente responsável por aquele crime, pois, como lhe mostra o Diabo, as mãos que cometeram o assassinato pertenciam a ele até alguns minutos atrás. Antes de se separar do Diabo, ele também pergunta sobre o Fabian original e sobre Poujars. Ao recobrar algumas recordações de seus *selfs* anteriores, percebe que está cada vez mais se transformando em Fruges e adquirindo sua personalidade. Ao mesmo tempo, torna-se consciente de que suas experiências haviam aumentado sua compreensão de outras pessoas, pois agora pode entender melhor o que se passava nas mentes de Poujars, Paul Esménard e Fruges. Também sente compaixão, uma emoção desconhecida para ele anteriormente, e vai de novo ver o que Fruges – no corpo de Paul Esménard – está fazendo. E, no entanto, ele saboreia o pensamento não só de sua própria evasão, mas também daquilo que sua vítima sofrerá em seu lugar.

O autor nos conta que nessa transformação, mais do que em qualquer uma das anteriores, entram alguns elementos da natureza original de Fabian. Especialmente o lado inquisitivo do caráter de Fabian influencia Fabian-Fruges a descobrir mais e mais sobre a personalidade de Fruges. Entre outras coisas, descobre que ele é atraído por postais obscenos, que compra de uma velha mulher numa pequena papelaria, onde os cartões são escondidos atrás de outros artigos. Fabian fica enojado com esse lado de sua nova natureza; ele odeia o barulho feito pelo suporte giratório no qual os cartões são arrumados e sente que esse barulho vai assombrá-lo para sempre. Decide livrar-se de Fruges, a quem ele agora é capaz de julgar, até certo ponto, com os olhos de Fabian.

Logo entra na loja um garoto com cerca de seis anos. George é a

imagem da "inocência de faces coradas" e Fabian-Fruges se sente imediatamente atraído por ele. George faz com que ele se lembre de si próprio, nessa idade, e ele sente muita ternura em relação à criança. Fabian-Fruges segue George até fora da loja e o observa com grande interesse. De repente é tentado a se transformar no garoto. Ele luta contra essa tentação como acha que nunca lutara antes contra qualquer outra, porque sabe que seria criminoso roubar a vida e a personalidade dessa criança. Decide, assim mesmo, transformar-se em George; ajoelha-se a seu lado e sussurra a fórmula em seu ouvido, num estado de grande emoção e remorso. Mas nada acontece, e Fabian-Fruges se dá conta de que a mágica não funciona com a criança porque o Diabo não tem poder sobre ela.

Fabian-Fruges está horrorizado com a idéia de não conseguir se separar de Fruges, de quem ele gosta cada vez menos. Sente-se prisioneiro de Fruges e luta por manter vivo seu aspecto Fabian, pois percebe que falta a Fruges a iniciativa que o ajudaria a escapar. Faz várias tentativas de se aproximar de pessoas, mas falha e entra logo em desespero, com medo de que o corpo de Fruges venha a ser seu túmulo, de que ele tenha que permanecer ali até sua morte. "Todo o tempo tinha a impressão de estar sendo vagarosa mas firmemente encarcerado; que uma porta, que tinha estado aberta, estava agora gradualmente se fechando sobre ele." Finalmente, consegue se transformar num jovem bonito e saudável de vinte anos, chamado Camille. Nesse ponto, o autor nos apresenta, pela primeira vez, a um círculo familiar, constituído pela mulher de Camille, Stéphanie, Elise, prima de Stéphanie, o próprio Camille, seu jovem irmão e o velho tio que havia adotado a todos, quando eram crianças.

Quando entra na casa, Fabian-Camille parece estar procurando por algo. Vai para cima, procurando em diversos quartos, até entrar no quarto de Elise. Quando ele vê seu reflexo num espelho, fica exultante ao perceber que é bonito e forte, mas no momento seguinte descobre que, na verdade, transformou-se numa pessoa infeliz, fraca e inútil, e decide livrar-se de Camille. Ao mesmo tempo, tornou-se consciente do amor apaixonado e não retribuído que Elise dedicava a Camille. Elise entra e ele diz a ela que a ama e que deveria ter-se casado com ela em vez de com sua prima Stéphanie. Elise, atônita e amedrontada — já que Camille nunca havia dado sinal algum de que retribuísse seu amor —, foge. Sozinho no quarto de Elise, Fabian-Camille pensa com compaixão nos sofrimentos da moça e acha que poderia fazê-la feliz se a amasse. Então, de repente, pensa que, se isso fosse verdade, ele poderia tornar-se feliz se se transformasse em Elise. No entanto, abre mão dessa possibilidade porque não pode ter certeza de que Camille, se Fabian se transformasse em Elise, iria amá-la. Ele não tem nem mesmo certeza de que ele próprio — Fabian — ame Elise. Enquanto vai pensando sobre isso, ocorre-lhe que aquilo que ele ama em Elise são seus olhos, que de alguma maneira lhe são familiares.

Antes de abandonar a casa, Fabian-Camille se vinga do tio, que é um homem hipócrita e tirânico, por todo o dano que ele havia causado à família. Mais particularmente, vinga também Elise, punindo e humilhando sua rival, Stéphanie. Fabian-Camille, tendo insultado o velho, deixa-o num estado de ira impotente e vai embora, sabendo que havia tornado impossível para si mesmo retornar alguma vez àquela casa, sob a forma de Camille. Mas, antes de ir-se, ele insiste para que Elise — que ainda está com medo dele — o escute uma vez mais. Diz a ela que não a ama de fato e que ela precisa desistir de sua paixão desventurada por Camille ou se tornaria infeliz para sempre.

Da mesma maneira que das outras vezes, Fabian se sente ressentido com a pessoa na qual se transformara, porque descobrira que ela não valia nada; regozija-se, portanto, ao imaginar como Camille, quando Fabian o abandonar, será recebido em sua casa pelo tio e pela esposa. A única pessoa que ele sente abandonar é Elise; e de repente lhe vem à cabeça com quem ela se parece. Os olhos dela têm "em si toda a tragédia de uma ânsia que nunca pôde ser satisfeita"; e, de imediato, ele fica sabendo que aqueles são os olhos de Fabian. Quando esse nome, que ele havia esquecido completamente, surge de novo e ele o pronuncia em voz alta, seu som lhe traz vagas lembranças de um "pafs distante", conhecido apenas no passado, através de sonhos. Pois sua real lembrança de Fabian havia desaparecido completamente e, em sua pressa de escapar de Fruges e se transformar em Camille, ele não havia levado consigo nem o nome e o endereço de Fabian, nem o dinheiro. Desse momento em diante, o anseio por Fabian toma conta dele e ele luta para recobrar suas antigas lembranças. É uma criança que o ajuda a perceber que ele próprio é Fabian, pois quando ela lhe pergunta seu nome ele responde "Fabian", sem hesitação. Agora Fabian-Camille vai-se movendo cada vez mais, física e mentalmente, em direção ao lugar onde Fabian pode ser encontrado, pois, em suas próprias palavras, "Eu quero ser eu mesmo novamente". Andando pelas ruas, vai clamando esse nome, que personifica seu maior anseio, e espera ter uma resposta. A fórmula que ele havia esquecido ocorre-lhe e ele espera poder também lembrar-se do sobrenome de Fabian. No seu caminho para casa, cada prédio, cada pedra, cada árvore adquire um significado especial; ele sente que eles estão "carregados de alguma mensagem para ele" e vai andando, movido por um impulso. Essa é a maneira pela qual acaba entrando na loja da velha mulher, que havia sido tão familiar a Fruges. Sente que, ao olhar a seu redor nesta loja escura, ele está também "explorando um canto secreto de sua própria memória, examinando sua própria mente, por assim dizer" e se sente tomado por uma "depressão abissal". Quando empurra o suporte giratório com seus cartões, o rangido o afeta de maneira estranha. Sai da loja às pressas. O próximo ponto de referência é a biblioteca na qual, com a ajuda do Diabo, Fabian-Esménard

ção projetiva, levou-me a tentar uma análise desse rico material quase como se ele fosse um paciente.

Antes de discutir a identificação projetiva — que é, para mim, o tema principal desse livro —, considerarei a interação entre processos introjetivos e projetivos, que é, a meu ver, também ilustrada no romance. Por exemplo: o autor descreve a intensa necessidade do infeliz Fabian de contemplar as estrelas. “Sempre que ele ficava assim contemplando a noite que tudo envolvia, tinha a sensação de estar sendo, delicadamente, elevado acima do mundo. . . Era quase como se, pelo próprio esforço de ficar olhando fixamente para o espaço, houvesse sido aberta nele uma espécie de abismo, correspondente às profundezas vertiginosas dentro das quais sua imaginação espreitava.” Acho que isso significa que Fabian está, ao mesmo tempo, perscrutando a distância e dentro de si mesmo; internalizando o céu e as estrelas assim como projetando dentro do céu e das estrelas seus objetos internos amados e as partes boas de si mesmo. Interpretaria também seu olhar tão concentrado nas estrelas como uma tentativa de recuperar seus objetos bons, que ele sente como perdidos ou muito distantes.

Outros aspectos das identificações introjetivas de Fabian esclarecem seus processos projetivos. Numa ocasião — quando está em seu quarto, solitário, à noite — ele sente, o que ocorre com frequência, que necessita “ouvir alguns sinais de vida provenientes dos outros habitantes do prédio, à volta dele”. Fabian apóia sobre a mesa o relógio de ouro de seu pai; tem uma grande afeição por esse relógio e gosta dele principalmente por “sua opulência e brilho e pelos números claramente marcados em seu mostrador”. De uma maneira vaga, esse relógio também lhe dá um sentimento de confiança. Enquanto o relógio está lá, na mesa, entre seus papéis, Fabian sente que todo o quarto adquire um ar de maior ordem e seriedade, talvez devido ao “som meticuloso e no entanto calmante do seu tiquetaquear reconfortante no meio do silêncio penetrante”. Olhando o relógio e ouvindo seu tique-taque, ele divaga sobre as horas de alegria e de infelicidade na vida de seu pai, que esse relógio havia tiquetaqueado — e o relógio lhe parece vivo e independente de seu ex-dono morto. Numa passagem anterior, o autor diz que, desde a infância, Fabian “havia sido assombrado por um sentimento de alguma presença interna que, de uma maneira que ele não poderia descrever, estava sempre além do alcance de sua própria consciência. . .”. Eu concluiria que o relógio possui algumas qualidades de natureza paternal, como ordem e seriedade, que ele confere ao quarto de Fabian e, num sentido mais profundo, ao próprio Fabian; em outras palavras, o relógio representa o pai bom internalizado, que ele gostaria de sentir sempre presente. Esse aspecto do superego, que se liga à atitude altamente moral e disciplinada de sua mãe, contrasta com as paixões de seu pai e sua vida “alegre”, que o tiquetaquear do relógio também faz re-

foi transformado em Fruges. Ele grita por “Fabian”, mas não obtém resposta. Em seguida, passa pela casa onde Fabian-Esménard matou Berthe e sente-se impellido a entrar e descobrir o que aconteceu atrás daquela janela para a qual algumas pessoas estão apontando; ele se pergunta se, por acaso, esse seria o quarto onde vive Fabian, mas fica amedrontado e escapa pole quando ouve as pessoas falando sobre o assassinato que havia sido cometido há três dias; o assassino ainda não havia sido encontrado. À medida que vai andando, as casas e lojas se tornam ainda mais familiares para ele, e fica profundamente emocionado ao chegar ao lugar onde o Diabo tentou conquistar Fabian pela primeira vez. Finalmente chega à casa onde mora Fabian e a zeladora deixa Fabian-Camille entrar. Quando ele começa a subir as escadas, uma dor repentina aperta seu coração.

Durante os três dias em que todos esses fatos aconteceram, Fabian esteve inconsciente em sua cama, sendo cuidado por sua mãe. Ele começa a voltar a si e vai se tornando inquieto quando Fabian-Camille se aproxima da casa e sobe as escadas. Fabian ouve Fabian-Camille chamar pelo seu nome atrás da porta, sai da cama e dirige-se para a porta, mas não consegue abri-la. Fabian-Camille fala a fórmula pelo buraco da fechadura e vai embora. Fabian é encontrado pela sua mãe, caído inconsciente ao lado da porta, mas prontamente volta a si e recupera alguma força. Ele quer desesperadamente descobrir o que aconteceu durante os dias em que esteve inconsciente e, especificamente, saber do encontro com Fabian-Camille, mas é informado de que ninguém havia vindo e de que ele estava em coma por três dias, desde que desmaiara no escritório. Com sua mãe sentada ao lado de sua cama, ele é tomado pelo anseio de ser amado por ela e de ser capaz de expressar seu amor por ela. Tem vontade de tocar sua mão, jogar-se em seus braços, mas sente que ela não corresponderia. Apesar disso, percebe que, se seu amor por ela tivesse sido mais forte, ela o teria amado mais. O intenso afeto que ele vivencia em relação a ela estende-se, subitamente, para toda a humanidade e ele se sente transbordando de uma felicidade inexplicável. Sua mãe sugere que ele reze, mas ele só consegue lembrar-se das palavras “Pai Nosso”. Então ele é novamente tomado por essa felicidade misteriosa e morre.

INTERPRETAÇÕES

I

O autor dessa história possui um profundo *insight* sobre a mente inconsciente; isso pode ser visto tanto pela maneira pela qual ele descreve os acontecimentos e personagens como — o que é de especial interesse aqui — na sua escolha das pessoas dentro das quais Fabian se projeta. Meu interesse pela personalidade e pelas aventuras de Fabian, que de fato ilustram alguns dos problemas complexos e ainda obscuros da identifica-

odiado¹³. O autor, em seu prefácio, cita os versos de Milton "Thou art become (O worst imprisonment) the Dungeon of thyself".*

Uma noite, quando Fabian perambulava sem destino pelas ruas, a idéia de voltar para seu próprio quarto o enche de horror. Sabe que tudo o que irá encontrar lá será ele mesmo; nem pode escapar para um novo caso amoroso, pois se dá conta de que irá outra vez, como sempre, cansar-se dele rapidamente. Pergunta-se por que era tão difícil de ser satisfeito e lembra-se de que alguém lhe havia dito que o que ele queria era uma "estátua de marfim e ouro"; ele acha que essa superexigência pode ser uma herança de seu pai (o tema de Dom Juan). Anseia por escapar de si mesmo, nem que seja por uma hora, para afastar-se das "discussões infundáveis" que ocorrem dentro dele. Parece que seus objetos internalizados apenas odeiam seus perseguidores internos como também se sente sem valor, por conter tais objetos maus. Esse é um corolário do sentimento de culpa; pois ele sente que suas fantasias e seus impulsos agressivos transformaram os pais em perseguidores vingativos ou os destruíram. Dessa forma, o ódio contra si mesmo, embora dirigido contra os objetos maus internalizados, acaba focalizando-se, em última instância, nos próprios impulsos do indivíduo, que são sentidos como tendo sido — e sendo — destrutivos e perigosos, para o ego e seus objetos bons.

Voracidade, inveja e ódio, os motores básicos das fantasias agressivas, são traços dominantes no caráter de Fabian, e o autor nos mostra que essas emoções impulsionam Fabian a se apoderar das posses de outras pessoas, tanto materiais como espirituais; elas o impulsionam, irresistivelmente, para aquilo que eu descrevi como identificações projetivas. Num determinado ponto, quando Fabian já havia feito seu pacto com o Diabo e está prestes a experimentar seu novo poder, ele brada: "Humani-

¹³ Sugerir ("Notas sobre Alguns Mecanismos Esquizóides") que a identificação projetiva surge durante a posição esquizo-paranóide, que é caracterizada por processos de cisão. Assimela acima que a depressão de Fabian e seu sentimento de falta de valor deram um ímpeto adicional à sua necessidade de escapar de seu self. A voracidade e a negação aumentadas, que caracterizam as defesas manufadas contra a depressão, são também, junto com a inveja, um fator importante nas identificações projetivas.

* [Tu te tornaste (oh! pior dos aprisionamentos) o Calabouço de ti mesmo. (N. T.)]

¹⁴ Em *The Ego and the Id*, Freud escreve (S.E. 19, págs. 30-1): "Se elas [as identificações de objeto] obtêm o controle e se tornam muito numerosas, indevidamente poderosas e incompatíveis umas com as outras, um resultado patológico não estará distante. Pode chegar a uma ruptura do ego, como consequência do fato de as diversas identificações ficarem isoladas, umas das outras, por resistências; talvez o segredo dos casos descritos como 'múltipla personalidade' seja que as diferentes identificações se apoderaram da consciência, uma de cada vez. Mesmo quando as coisas não chegam tão longe, fica ainda a questão dos conflitos entre as várias identificações nas quais o ego se desagraja, conflitos esses que não podem, afinal de contas, ser descritos como inteiramente patológicos".

cordar a Fabian. Ele também se identifica com esse lado frívolo, como demonstra a grande importância que dá a suas conquistas femininas — embora tais sucessos não lhe proporcionem muita satisfação.

Um outro aspecto ainda do pai internalizado surge, sob a forma do Diabo. Pois vemos que, quando o Diabo está se aproximando dele, Fabian ouve passos ressoando nas escadas. "Ele começou a ouvir os golpes secos daquelas passadas como uma pulsação martelando suas têmporas." Um pouco depois, quando estava cara a cara com o Diabo, parece-lhe que "a figura à sua frente iria continuar crescendo e crescendo até que se espalhasse como trevas por todo o quarto". Acreditamos que isso expresse a internalização do Diabo (o pai mau), sendo que as trevas também indicam o terror que ele sente por ter internalizado um objeto tão sinistro. Numa passagem mais à frente, quando Fabian está viajando numa carruagem com o Diabo, ele adormece e sonha "que seu companheiro se esgueirava no assento, em sua direção" e que sua voz "parecia envolvê-lo, imobilizando seus braços, sufocando-o com seu fluxo pegajoso". Vejo nisso o medo de Fabian da intrusão do objeto mau nele. Em meu artigo "Notas sobre Alguns Mecanismos Esquizóides", descrevi esses medos como consequência do impulso de se introduzir à força em outra pessoa, isto é, da identificação projetiva. O objeto externo que se intrineta no self e o objeto mau que foi introjetado têm muito em comum; essas duas ansiedades são estreitamente ligadas e capazes de se reforçarem mutuamente. Penso que essa relação com o Diabo repete os sentimentos arcaicos de Fabian a respeito de um aspecto de seu pai — o pai sedutor sentido como sendo mau. Por outro lado, o componente moral de seus objetos internalizados pode ser visto no desprezo ascético do Diabo pelas "ânsias da carne"¹². Esse aspecto era influenciado pela identificação de Fabian com a mãe moral e ascética; o Diabo, portanto, representando simultaneamente ambos os pais.

Indiquei alguns aspectos do pai que Fabian havia internalizado. A incompatibilidade entre esses aspectos era uma fonte de conflito sem fim para ele, acrescido pelo conflito real entre seus pais e perpetuado através da internalização dos pais em sua relação infeliz com o outro. As várias maneiras pelas quais ele se identificava com sua mãe não eram menos complexas, como espero demonstrar. A perseguição e a depressão que surgiam dessas relações internas contribuíam muito para a solidão de Fabian, sua inquietação, descontentamento e ânsia de escapar de seu self

¹² As várias e contraditórias características — tanto ideais como más — com as quais o pai bem como a mãe são dotados são um aspecto bem conhecido no desenvolvimento das relações de objeto da criança. Similarmente, tais atitudes conflitantes também são atribuídas às figuras internalizadas, algumas das quais formam o superego.

dade, a enorme taça da qual, brevemente, beberei!" Isso sugere o desejo voraz de beber de um seio inexaurível. Podemos assumir que essas emoções — e as identificações vorazes por introjeção e projeção — foram vivenciadas, inicialmente, nas relações de Fabian com seus objetos originários, mãe e pai. Minha experiência analítica mostrou-me que os processos de introjeção e projeção repetem, mais tarde na vida, em certa medida, o padrão das introjeções e projeções mais arcaicas; o mundo externo é re-projetado posto para dentro e posto para fora — reintrojeto e re-projetado. A voracidade de Fabian, pelo que pode ser depreendido da história, é reforçada pelo seu ódio a si mesmo e pela premência de escapar de sua própria personalidade.

II

Minha interpretação do romance implica que o autor tenha apresentado aspectos fundamentais da vida emocional em dois planos: as experiências do bebê e sua influência na vida do adulto. Nas últimas páginas, referi-me a algumas das emoções, ansiedades, introjeções e projeções infantis que supõem estarem subjacentes ao caráter e às experiências adultas de Fabian.

Vou substanciar essas suposições através da discussão de alguns episódios adicionais, que não mencionei no relato do romance. Ao reunir os vários incidentes sob esse ângulo específico, não estarei seguindo a ordem cronológica do livro nem a do desenvolvimento de Fabian. Estarei, sim, considerando-os como expressões de certos aspectos do desenvolvimento infantil — e devemos lembrar-nos de que, especialmente na infância, as experiências emocionais não são apenas consecutivas mas, em grande parte, simultâneas.

Há um interlúdio, no romance, que me parece de importância fundamental para a compreensão do desenvolvimento inicial de Fabian. Fabian-Fruges havia ido dormir muito deprimido com sua pobreza, sua inadequação, e cheio de medo de que não pudesse ser capaz de se transformar em outra pessoa. Ao acordar, vê que é uma manhã ensolarada e luminosa. Veste-se com mais cuidado do que o habitual, sai e, sentado ao sol, torna-se eufórico. Todos os rostos à sua volta parecem ser lindos. Pensa também que, nessa admiração, não há "nada daquela cupidez lasciva que era capaz de envenenar até mesmo seus momentos de contemplação realmente séria; ao contrário, ele estava simplesmente admirando, e com um toque de respeito quase religioso". Contudo, ele logo sente fome, pois não havia comido nada, e atribui a isso uma ligeira vertigem que sente, juntamente com esperança e euforia. No entanto, percebe que esse estado de felicidade é também perigoso, porque ele precisa incitar-se a agir, a fim de transformar-se em outra pessoa; mas antes de mais nada ele é impul-

sionado, pela fome, a encontrar alguma comida¹⁵. Entra numa padaria para comprar um pãozinho. O cheiro de farinha e pão quente sempre lembra a Fruges as férias da infância, no campo, numa casa cheia de crianças. Acre-dito que, em sua mente, a loja toda se transforma na mãe nutridora. Ele está absorvido na contemplação de uma grande cesta de pãesinhos frescos e estica sua mão na direção deles; ouve então uma voz de mulher perguntando o que ele desejava. Nesse momento ele se sobressalta "como um sonâmbulo que tenha sido acordado abruptamente". Ela também cheira bem — "como um campo de trigo" —, e ele anseia por tocá-la, mas fica surpreso ao se perceber com medo de fazê-lo. Está fascinado pela beleza dela e sente que, por ela, seria capaz de desistir de todas as suas crenças e esperanças. Observa, deliciosamente, todos os seus movimentos quando ela lhe entrega um pãozinho e focaliza seus seios, cujos contornos pode ver sob a roupa. A brancura de sua pele o inebria e ele fica tomado por um desejo irresistível de enlaçá-la pela cintura. Assim que sai da loja, é inundado por extremo sofrimento. De repente, tem um forte impulso de jogar o pãozinho no chão e pisotear-lo com "seus brilhantes sapatos pretos... para insultar o próprio sentido sagrado do pão". Então ele se lembra de que a mulher havia tocado o pão e, "com a paixão do desejo frustrado, morde furiosamente a parte mais grossa do pãozinho". Ataca até suas sobras, esmagando-as em seu bolso, ao mesmo tempo que tem a impressão de que uma migalha ficara entalada, como uma pedra, em sua garganta. Ele está agoniado. "Alguma coisa estava pulsando e palpitando como um segundo coração, bem acima de seu estômago, mas algo grande e pesado." Ao pensar novamente na mulher, conclui com amargura que nunca havia sido amado. Todos os seus casos com moças haviam sido sórdidos e ele nunca havia encontrado antes, numa mulher, "aquela plenitude de seios da qual o mero pensamento estava agora torturando-o com sua imagem persistente". Decide retornar à loja para dar, pelo menos, uma nova olhada nela, pois seus desejos pareciam estar "incendiando-o". Ele a acha ainda mais desejável e sente que olhar para ela quase equivale a tocá-la. Vê então um homem falando com ela, com a mão afetuosamente apoiada em seu braço "branco-leite". A mulher sorri para o homem e eles fazem planos para a noite. Fabian-Fruges tem certeza de que nunca mais esquecerá essa cena, "cada detalhe sendo investido de trágica importância". As palavras que o homem dissera a ela ainda ecoam em seus ouvidos. Ele não consegue "abafar o som daquela voz que, de algum lugar lá dentro, ainda continua falando". Desesperado, cobre os olhos com as mãos. Não consegue lembrar-se de nenhuma ocasião em que tenha sofrido tão agudamente por causa de seus desejos.

¹⁵ Acho que esse estado de euforia é comparável à satisfação aluciniatória de desejos (Freud), que o bebê, sob a pressão da realidade — especialmente da fome —, não consegue manter por muito tempo.

Nos pormenores desse episódio, vejo o desejo de Fabian pelo seio de sua mãe sendo poderosamente revivido, com resultante frustração e ódio; seu desejo de pisotear o pão com seus sapatos pretos expressa seus ataques sádico-anais; e o morder furiosamente o pão, seu canibalismo e seus impulsos sádico-orais. Toda a situação parece estar internalizada e todas as suas emoções, com os conseqüentes desapontamento e ataques, estendem-se também à mãe internalizada. Isso é mostrado quando Fabian-Frugues esmaga furiosamente os restos do pãozinho em seu bolso; por sua impressão de que uma migalha havia ficado entalada, como uma pedra, em sua garganta e (imediatamente depois) de que um segundo e maior coração, acima do seu estômago, estava palpitando dentro dele. Nesse mesmo episódio, a frustração vivenciada ao seio e na relação mais arcaica com a mãe parece estar intimamente relacionada à rivalidade com o pai. Isso representa uma situação muito arcaica, quando o bebê, privado do seio da mãe, sente que este lhe foi tirado por alguém, sobretudo o pai, que está desfrutando o seio — uma situação de inveja e ciúme que me parece parte dos estágios mais iniciais do complexo de Édipo. O violento ciúme que Fabian-Frugues sente do homem que ele acredita possuir a padreira à noite refere-se também a uma situação interna, pois ele sente que pode ouvir dentro de si mesmo a voz do homem falando à mulher. Eu concluiria que o incidente que ele observou com emoções tão fortes representa a cena primária que ele havia internalizado no passado. Quando, nesse estado emocional, cobre seus olhos com a mão, penso que ele está revivendo o desejo do bebezinho de que nunca tivesse visto e internalizado a cena primária.

A parte seguinte desse capítulo lida com o sentimento de culpa de Fabian-Frugues a respeito de seus desejos, os quais ele sente que deve destruir “como o lixo é consumido pelo fogo”. Vai a uma igreja e lá verifica que não há água benta na pia, “inteiramente seca”, e fica indignado com tamanha negligência nos deveres religiosos. Ajoelha-se, num estado de depressão, e pensa que seria necessário um milagre para aliviar sua culpa e sua tristeza e para resolver seus conflitos religiosos, que reapareciam nesse momento. Suas queixas e acusações logo se voltam contra Deus. Por que Ele o criara para ser “tão doente e sujo como um rato envenenado”? Lembra-se, então, de um antigo livro sobre as muitas almas que poderiam ter tido vida mas que permaneceram sem nascer. Teria havido, então, a questão de ter sido escolhido por Deus, e esse pensamento o conforta. Ele até fica animado por estar vivo e “aperta seu lado com ambas as mãos, como que para assegurar-se das batidas de seu coração”. Então reflete que essas são idéias infantis, mas conclui que “a verdade mesma” é “a concepção de uma criança”. Imediatamente depois, ele coloca velas votivas em todos os lugares vagos da prateleira. Uma voz interna o tenta novamente, dizendo como seria lindo ver a padreira à luz de todas essas velinhas.

Minha conclusão é que sua culpa e seu desespero relacionam-se à destruição, em fantasia, da mãe externa e interna e de seus seios, e à rivalidade assassina com seu pai; em outras palavras, ao sentimento de que seus objetos bons, internos e externos, haviam sido destruídos por ele. Essa ansiedade depressiva estava ligada a uma ansiedade persecutória. Pois Deus, que representava o pai, era acusado de tê-lo feito uma criatura má e envenenada. Ele oscila entre essa acusação e o sentimento de satisfação por ter sido criado em preferência às almas que não tiveram vida representada por estar vivo. Sugiro que as almas que não tiveram vida representada os irmãos e irmãs que não chegaram a nascer. O fato de ser filho único era ao mesmo tempo, um motivo de culpa e — já que ele fora escolhido para nascer enquanto os outros não — um motivo de satisfação e gratidão em relação a seu pai. A idéia religiosa de que verdade é “a concepção de uma criança”, adquirir, então, um outro significado. O maior dos atos de criação “criar um filho, pois isso significa perpetuar a vida. Acho que pôr velas em todos os lugares vagos da prateleira e acendê-las significa engravidar a mãe e trazer à vida os bebês que não nasceram. O desejo de ver a padreira à luz das velas expressaria, assim, o desejo de vê-la grávida de todas as crianças que ele daria a ela. Encontramos aqui o desejo incestuoso “pecaminoso” pela mãe, bem como a tendência à reparação, através do dar a ela todos os bebês que ele havia destruído. Nesse contexto, sua indignação com a pia de água benta “inteiramente seca” não tem apenas uma base religiosa. Vejo aí a ansiedade da criança a respeito de uma mãe que é frustrada e negligenciada pelo pai, em vez de ser amada e engravidada por ele. Essa ansiedade é especialmente forte nos caçulas e nos filhos únicos, porque a realidade de que nenhuma outra criança tenha nascido parece confirmar o sentimento de culpa de que eles impediram a relação sexual dos pais, a gravidez da mãe e a chegada de outros bebês, através do ódio e do ciúme e através de ataques ao corpo da mãe¹⁶. Já que eu presumo que Fabian-Frugues tenha expressado sua destruição do seio da mãe através do ataque ao pãozinho que a padreira lhe deu, concluo que a pia inteiramente seca também represente o seio sugado até secar e destruído por sua voracidade infantil.

III

É significativo o fato de que o primeiro encontro de Fabian com o Diabo tenha se dado quando ele está se sentido profundamente frustrado

¹⁶ Refiro-me aqui a uma das causas essenciais de culpa e infelicidade na mente infantil. A criança muito pequena sente que suas fantasias e impulsos sádicos são onipotentes e, portanto, tiveram e terão efeito. Ela sente o mesmo em relação a suas fantasias e desejos reparadores, mas parece que, freqüentemente, a crença em seus poderes destrutivos ultrapassa de muito a confiança em suas capacidades construtivas.

porque sua mãe, que insistira para que ele fosse à comunhão no dia seguinte, havia-o assim impedido de aventurar-se em um novo caso amoroso naquela noite; e quando Fabian se rebelou e vai, assim mesmo, encontrar a moça, ela não aparece. Nesse momento, o Diabo entra em cena; acho que ele representa, nesse contexto, os impulsos perigosos que são provocados no bebê pequeno, quando sua mãe o frustra. Nesse sentido, o Diabo é a personificação dos impulsos destrutivos do bebê.

Mas isso se refere apenas a um aspecto da complexa relação com a mãe, um aspecto ilustrado pela tentativa de Fabian de projetar-se no garçom que lhe traz seu frugal desjejum (no romance, sua primeira tentativa de assumir a personalidade de outro homem). Como tenho comentado repetidas vezes, processos projetivos dominados pela voracidade fazem parte da relação do bebê com a mãe, mas são especialmente fortes onde a frustração é freqüente¹⁷. A frustração reforça tanto o desejo voraz por gratificação ilimitada quanto os desejos de escavar o seio e entrar no corpo da mãe para obter, à força, a gratificação que ela retém. Nós vimos, na relação com a padeira, os desejos impetuosos de Fabian-Fruges pelo seio e o ódio que a frustração desperta nele. Todo o caráter de Fabian, seus fortes ressentimentos e sensações de carência fundamentam a suposição de que ele havia se sentido muito frustrado em sua relação mais arcaica de alimentação. Tais sentimentos seriam revividos em relação ao garçom, se ele representar um aspecto da mãe – a mãe que o alimentou mas não o satisfiz realmente. A tentativa de Fabian de transformar-se no garçom representaria, então, uma revivência do desejo de introduzir-se em sua mãe com a finalidade de roubá-la e, dessa forma, conseguir mais comida e satisfação. Também é significativo o fato de que o garçom – o primeiro objeto no qual Fabian pretende se transformar – seja a única pessoa cuja permissão ele pede (uma permissão que o garçom nega). Isso implicaria que a culpa, que é tão claramente expressa na relação com a padeira, esteja até mesmo presente em relação ao garçom¹⁸.

No episódio com a padeira, Fabian-Fruges vivencia toda a gama de emoções em relação à sua mãe, ou seja, desejos orais, frustração, ansiedades, culpa e a necessidade premente de fazer reparação; ele também revive o desenvolvimento de seu complexo de Édipo. A combinação de ardentemente desejos físicos, afeição e admiração indica que houve um tempo em que a mãe de Fabian representou, para ele, tanto a mãe por quem ele

sentiu desejos orais e genitais como a mãe ideal, a mulher que deveria ser vista à luz das velas votivas, isto é, que deveria ser venerada. É verdade que ele não consegue essa veneração na igreja, porque sente que não pode conter seus desejos. Apesar disso, ela representa, por vezes, a mãe ideal que não deveria ter vida sexual.

Contrastando com o aspecto da mãe que deveria ser venerada como a Madona, há um outro. Tomo a transformação no assassino Esméard como uma expressão dos impulsos infantis de assassinar a mãe, cuja relação sexual com o pai não é apenas sentida como uma traição ao amor do bebê, mas é inteiramente sentida como má e torpe. Esse sentimento fundamenta a equação inconsciente entre a mãe e uma prostituta, que é característica da adolescência. Berthe, que é obviamente encarada como uma mulher promíscua, assemelha-se, na mente de Fabian-Esméard, ao tipo da prostituta. Outro exemplo da mãe como uma figura sexual má é a velha da loja escura, que vende cartões-postais obscenos, que são escondidos atrás de outros artigos. Fabian-Fruges vivencia tanto repugnância como prazer, ao olhar para as figuras obscenas, e também se sente assombrado pelo barulho do suporte giratório. Acredito que isso seja a expressão do desejo do bebê de espiar e escutar a cena primária, assim como sua repulsa contra esses desejos. A culpa associada a essas observações – reais ou fantasias – nas quais, freqüentemente, sons ouvidos por acaso desempenham um papel, provém de impulsos sádicos contra os pais nessa situação, e também se relaciona com masturbação, que freqüentemente acompanha tais fantasias sádicas.

Outra figura que representa a mãe má é a empregada na casa de Camille, que é uma velha hipócrita, conspirando com o tio mau, contra os jovens. A própria mãe de Fabian aparece sob uma luz semelhante quando insiste em que ele vá se confessar; isso porque Fabian sente hostilidade pelo padre-confessor e odeia confessar seus pecados a ele. Portanto, a exigência de sua mãe está fadada a representar para ele uma conspiração entre os pais, aliados contra os desejos agressivos e sexuais da criança. A relação de Fabian com sua mãe, representada por essas diferentes figuras, mostra desvalorização e ódio, juntamente com idealização.

IV

Há apenas algumas referências sobre a relação inicial de Fabian com seu pai, mas elas são significativas. Ao falar sobre as identificações injetivas de Fabian, sugeri que seu forte apego ao relógio de seu pai – com os pensamentos que o relógio fazia surgir nele, sobre a vida do pai e seu final prematuro – indicava amor e compaixão por seu pai e tristeza em relação a sua morte. Em referência aos comentários do autor, de que Fabian teria sido, desde a infância, “assombrado por um sentimento de al-

¹⁷ Como enfatizei em vários contextos, a premissa por identificação projetiva não se deriva apenas da voracidade, mas de uma variedade de causas.

¹⁸ Ao apresentar essa interpretação, estou consciente de que essa não é a única linha pela qual esse episódio poderia ser explicado. O garçom também poderia ser visto como o pai que não satisfiz suas expectativas ora; e o episódio da padeira significaria, então, um passo atrás, um retorno à relação com a mãe, com todos os desejos e desapontamentos.

guma presença interna. . .”, concluí que essa presença interna representava o pai internalizado.

Acho que a necessidade premente de compensar a morte precoce do pai e, num certo sentido, mantê-lo vivo, contribuiu muito para o desejo arbatado e voraz de Fabian de viver a vida ao máximo. Eu diria que ele era também voraz em nome de seu pai. Por outro lado, em sua agitada busca por mulheres e descuido com a saúde, Fabian também reencontrava o destino de seu pai, que se supunha ter morrido prematuramente como resultado de sua vida dissoluta. Essa identificação era reforçada pela má saúde de Fabian, pois tinha a mesma doença cardíaca da qual seu pai havia sofrido, e ele fora várias vezes avisado para não se esforçar muito¹⁹. Parceria, assim, que havia em Fabian um conflito entre um impulso para causar sua própria morte e uma necessidade voraz de prolongar sua vida — e desse modo a vida de seu pai internalizado —, através da penetração em outras pessoas e de um real roubo de suas vidas. Essa luta interna entre a busca da morte e o combate a ela fazia parte de seu estado de espírito instável e agitado.

A relação de Fabian com seu pai internalizado centrava-se, como acabamos de ver, na necessidade de prolongar a vida de seu pai ou revivê-lo. Gostaria de mencionar outro aspecto do pai interno morto. A culpa em relação à morte do pai — devida a desejos de morte contra ele — tende a transformar o pai internalizado morto em um perseguidor. Há um episódio, no romance de Green, que indica a relação de Fabian com morte e mortos. Antes de Fabian aceitar o pacto, o Diabo o leva, de noite, para um passeio a uma casa sinistra, onde um estranho grupo está reunido. Fabian percebe que é o centro de uma intensa atenção e inveja. Aquilo que invejam nele é indicado pelo murmúrio “É pela dádiva. . .”. A “dádiva”, como sabemos, é a fórmula mágica do Diabo, que dará a Fabian o poder de transformar-se em outras pessoas e, como lhe parece, prolongar sua vida indefinidamente. Fabian é recebido pelo “lacaio” do Diabo, um aspecto muito sedutor do Diabo, sucumbe a seu charme e se deixa ser persuadido a aceitar a “dádiva”. Parece que as pessoas reunidas devem representar os espíritos dos mortos que não receberam a “dádiva”, ou falharam em usá-la bem. O “lacaio” do Diabo fala com desprezo deles, dando a impressão de que foram incapazes de viver suas vidas ao máximo; talvez ele os menospreze porque se venderam ao Diabo, e em vão. Uma conclusão provável é a de que essas pessoas insatisfeitas e invejosas também representam o pai morto de Fabian, porque Fabian teria atribuído a seu pai — que, de fato, desperdiçou sua vida — tais sentimentos de inveja e voracidade. Sua correspondente ansiedade de que seu pai internalizado desejaria

¹⁹ Esse é um exemplo da influência mútua de fatores físicos (possivelmente herdados) e emocionais.

sugar-lhe a vida, contribuiu tanto para a necessidade de Fabian de escapar de seu *self* como para seu desejo voraz (em identificação com o pai) de roubar as vidas de outras pessoas.

A perda precoce do pai contribuiu muito para sua depressão, mas as raízes dessas ansiedades podem, novamente, ser encontradas em sua infância. Pois, se assumirmos que a intensa emoção de Fabian em relação ao amante da padeira seja uma repetição de seus sentimentos edípicos iniciais, concluíamos que ele vivenciou intensos desejos de morte contra seu pai. Como sabemos, desejos de morte e ódio em relação ao pai, como um rival, levam não apenas a uma ansiedade persecutória como também, por serem conflitantes com amor e compaixão, a fortes sentimentos de culpa e depressão, na criança pequena. É significativo o fato de que Fabian, que tem o poder de transformar-se em qualquer pessoa que quiser, nunca chega sequer a pensar em se transformar no amante invejado da mulher admirada. Parece que, se ele tivesse levado a cabo tal transformação, teria se sentido como usurpando o lugar de seu pai e liberando seu ódio assassino em relação a ele. Tanto o medo do pai como o conflito entre amor e ódio — isto é, tanto ansiedade persecutória como ansiedade depressiva — fariam-no recuar de uma manifestação tão aberta de seus desejos edípicos. Também já descrevi suas atitudes conflituosas em relação à mãe — novamente um conflito entre amor e ódio — que contribuíam para seu afastamento dela enquanto objeto de amor, e para a repressão de seus sentimentos edípicos.

As dificuldades de Fabian em relação a seu pai têm que ser consideradas juntamente com sua voracidade, sua inveja e seu ciúme. Sua transformação em Poujars é motivada por voracidade, inveja e ódio violentos, como os que o bebê vivencia em relação ao pai, que é adulto, potente e que, na fantasia da criança, possui tudo porque possui a mãe. Eu me referi à descrição que o autor faz da inveja de Fabian por Poujars com as palavras: “Ah! o sol. Frequentemente lhe parecia que M. Poujars o mantinha escondido em seu bolso”²⁰.

Inveja e ciúme, reforçados por frustrações, contribuem para os sentimentos de queixa e ressentimento do bebê em relação a seus pais e estimulam o desejo de reverter os papéis e de privar a eles. Pela atitude de Fabian, quando ele trocou de lugar com Poujars e olha, num misto de desprezo e piedade, para seu antigo *self* pouco atraente, podemos perceber o quanto ele desfruta do fato de ter revertido os papéis. Outra situação na

²⁰ Um dos significados do sol em seu bolso pode ser a mãe boa que o pai tomou para dentro de si. Pois o bebê pequeno, como já mostrei anteriormente, sente que, quando privado do seio da mãe, o foi pelo pai que recebeu o seio. O sentimento de que o pai contém a mãe boa, roubando-a assim do bebê, provoca inveja e voracidade, e é também um estímulo importante para a homossexualidade.

qual Fabian castiga uma figura paterna má surge quando ele é Fabian-Camille: insulta e enraivece o velho tio de Camille, antes de deixar a casa.

Na relação de Fabian com seu pai, assim como na relação com sua mãe, podemos detectar o processo de idealização e seu corolário, o medo de objetos persecutórios. Isso se torna claro quando Fabian se transforma em Fruges, cuja luta interior entre seu amor por Deus e sua atração pelo Diabo é muito intensa; Deus e o Diabo representam, claramente, o pai ideal e o pai totalmente mau. A atitude ambivalente em relação ao pai é também mostrada na acusação que Fabian-Fruges faz a Deus (pai) de haver criado como uma criatura tão pobre, reconhecendo no entanto sua gratidão por Ele ter-lhe dado a vida. Por esses sinais, concluo que Fabian esteve sempre buscando seu pai ideal e que isso é um estímulo forte para suas identificações projetivas. Mas ele falha em sua busca pelo pai ideal: está fadado a falhar porque é impulsionado por voracidade e inveja. Todos os homens nos quais se transforma acabam sendo desprezíveis e fracassados. Fabian os odeia por terem-no desapontado e se regozija com o destino de suas vítimas.

V

Sugeri que algumas das experiências emocionais que ocorreram durante as transformações de Fabian podem esclarecer seu desenvolvimento inicial. Conseguimos obter um quadro de sua vida sexual adulta, através do período que precede seu encontro com o Diabo, ou seja, quando ele ainda é o Fabian original. Já mencionei que os relacionamentos sexuais de Fabian tinham curta duração e acabavam em desapontamento. Ele não parecia capaz de amor genuíno por uma mulher. Interpretei o interlúdio com a padeira como sendo uma nova apresentação de seus sentimentos edípicos arcaicos. Seu insucesso em lidar com esses sentimentos e ansiedades forma a base de seu desenvolvimento sexual inferior. Sem se tornar imponente, desenvolveu a divisão em duas tendências, que Freud descreveu (1912) como "amor celestial e amor profano (ou animal)".

Até mesmo esse processo de cisão ia-lhou na conquista de seus objetivos, pois nunca chegou a encontrar realmente uma mulher que ele conseguisse idealizar; mas a existência de tal pessoa em sua mente é demonstrada através de sua cogitação se a velha mulher que conseguira satisfazer-lo plenamente seria "uma estátua de mármore e ouro". Como vimos, no papel de Fabian-Fruges, vivenciou uma admiração apaixonada, chegando à idealização, pela padeira. Ele estava, eu diria, procurando inconscientemente, durante toda a sua vida, pela mãe ideal que havia perdido.

Os episódios nos quais Fabian se transforma no rico Poujars, ou no fisicamente poderoso Esménard, ou, finalmente, no homem casado (Ca-

mille, que tem uma linda mulher), sugerem uma identificação com seu pai, baseada no seu desejo de ser como ele e de tomar seu lugar como homem. No romance não há indícios de que Fabian fosse homossexual. No entanto, pode-se achar uma indicação de homossexualidade em sua forte atração física pelo "lacaio" do Diabo — um homem jovem e bonito, cuja persuasão vence as dúvidas e ansiedades de Fabian quanto a entrar no pacto com o Diabo. Já me referi ao medo de Fabian daquilo que ele imagina serem os avanços sexuais do Diabo em relação a ele. Mas o desejo homossexual de ser o amante de seu pai se manifesta, mais diretamente, em relação a Elise. Sua atração por Elise — por seus olhos que anseiam — era de vida, como o autor indica, a uma identificação com ela. Por um momento ele se sente tentado a transformar-se nela, se ao menos ele pudesse estar seguro de que o bonito Camille a amaria. Mas ele se dá conta de que isso não poderia acontecer e decide não se tornar Elise.

Nesse contexto, o amor não correspondido de Elise parece expressar a situação edípica invertida de Fabian. Colocar-se no papel de uma mulher amada pelo pai significaria desalojar ou destruir a mãe e despertaria uma culpa intensa; de fato, na história, Elise tem a mulher de Camille, desagradável mas linda, como sua rival odiada — outra figura materna, portanto. É interessante que só perto do final é que Fabian sente o desejo de tornar-se mulher. Isso pode estar conectado com a emergência de desejos e ânsias reprimidas e, portanto, com um enfraquecimento das fortes defesas contra seus impulsos arcaicos femininos e homossexual-passivos.

A partir desse material, podemos extrair algumas conclusões sobre as sérias deficiências sofridas por Fabian. Sua relação com a mãe era fundamentalmente perturbada. Como sabemos, ela é descrita como uma mãe zelosa, preocupada sobretudo com o bem-estar físico e moral de seu filho, mas incapaz de afeto e ternura. É provável que ela tivesse a mesma atitude para com ele, quando ele era um bebê. Já mencionei que o caráter de Fabian, a natureza de sua voracidade, inveja e ressentimento indicam que seus ressentimentos orais tenham sido muito grandes e nunca foram superados. Podemos presumir que esses sentimentos de frustração estenderam-se ao pai; isso porque, nas fantasias do bebezinho, o pai é o segundo objeto do qual são esperadas gratificações orais. Em outras palavras, o lado positivo da homossexualidade de Fabian também foi perturbado em sua raiz.

O fracasso na modificação dos desejos e ansiedades orais fundamentais tem várias consequências. Significa, em última instância, que a posição esquizo-paranoide não foi elaborada com sucesso. No caso de Fabian, acho que isso era verdade e, portanto, ele também não havia lidado adequadamente com a posição depressiva. Por esses motivos, sua capacidade de fazer reparação havia sido prejudicada e, mais tarde, ele não foi capaz de enfrentar seus sentimentos de perseguição e depressão. Conseqüente-

mente, suas relações com seus pais e com as pessoas em geral eram bastante insatisfatórias. Tudo isso implica, como minha experiência tem mostrado, que ele foi incapaz de estabelecer firmemente o seio bom, a mãe boa, em seu mundo interno²¹ — um fracasso inicial que, por sua vez, o impediu de desenvolver uma forte identificação com um pai bom. A voracidade excessiva de Fabian, derivada, em certa medida, de sua insegurança a respeito de seus objetos internos bons, influenciou tanto seus processos introjetivos e projetivos como — já que também estamos discutindo o Fabian adulto — os processos de reintrojeção e reprojeção. Todas essas dificuldades contribuíram para sua incapacidade de estabelecer uma relação de amor com uma mulher, ou seja, para a perturbação no seu desenvolvimento sexual. Do meu ponto de vista, ele flutuava entre uma homossexualidade fortemente reprimida e uma heterossexualidade instável.

Já mencionei uma série de fatores externos que desempenharam um papel importante no infeliz desenvolvimento de Fabian, tais como a morte prematura de seu pai, a falta de afeição de sua mãe, sua pobreza, a natureza insatisfatória de seu trabalho, seu conflito com a mãe a respeito de religião e — um ponto muito importante — sua doença física. A partir desses fatos, podemos tirar mais algumas conclusões. O casamento dos pais de Fabian era, obviamente, infeliz, como indica o fato de seu pai encontrar prazeres em outros lugares. Podemos presumir que a mãe era uma pessoa não apenas incapaz de demonstrar sentimentos calorosos mas também uma mulher infeliz que buscava consolo na religião. Fabian era um filho único indubitavelmente solitário. Seu pai morreu quando ele ainda estava na escola e isso o privou de uma educação mais extensa e da perspectiva de uma carreira bem-sucedida; teve também o efeito de suscitar seus sentimentos de perseguição e depressão.

Sabemos que todos os acontecimentos, desde sua primeira transformação até seu retorno à sua casa, devem ter-se passado durante três dias. Durante esses três dias — como descobrimos ao final quando Fabian-Camille reúne-se a seu antigo *self* — Fabian esteve de cama, inconsciente, sendo cuidado por sua mãe. Conforme ela lhe conta, ele havia desmaiado no escritório de seu pai após ter-se comportado mal lá, fora trazido para casa e permanecera inconsciente desde então. Ela acredita, quando ele se refere à visita de Camille, que ele esteve delirando. Será que o autor quer que nós tomemos a história toda como uma representação das fantasias de Fabian durante a doença que precede sua morte? Isso implicaria que todos os personagens fossem figuras de seu mundo interno, o que,

²¹ A firme internalização de uma mãe boa — um processo de importância fundamental — varia em grau e nunca é tão completa que não possa ser abalada por ansiedades de fontes internas ou externas.

mais uma vez, ilustraria que a introjeção e a projeção estavam nele operando na mais íntima interação.

VI

Os processos subjacentes à identificação projetiva são descritos muito concretamente pelo autor. Uma parte de Fabian abandona, literalmente, seu *self* e entra em sua vítima, um acontecimento que, de ambos os lados, é acompanhado por fortes sensações físicas. Somos informados de que a parte excindida de Fabian submerge, em graus variados, dentro de seus objetos e perde as lembranças e características pertencentes ao Fabian original. Deveríamos, portanto, concluir (de acordo com a concepção muito concreta do autor sobre o processo projetivo) que as lembranças de Fabian e outros aspectos de sua personalidade são deixados no Fabian descartado, que deve ter retido uma boa parte de seu ego, quando a cisão ocorreu. Essa parte de Fabian, que hiberna até que os aspectos excindidos de sua personalidade voltem, representa, a meu ver, aquele componente do ego que os pacientes inconscientemente sentem que retiveram, enquanto outras partes são projetadas no mundo externo e perdidas.

Os termos espaciais e temporais que o autor usa para descrever esses acontecimentos são, de fato, aqueles em que nossos pacientes vivenciam tais processos. O sentimento de um paciente de que partes de seu *self* não estão mais disponíveis, estão muito distantes ou sumiram de vez, é obviamente uma fantasia subjacente aos processos de cisão. Mas tais fantasias têm conseqüências de longo alcance e influenciam vitalmente a estrutura do ego. Têm o efeito de tornar aquelas partes de seu *self* das quais ele se sente distanciado — frequentemente incluindo suas emoções — inacessíveis, no momento, tanto para o analista como para o paciente²². O sentimento de que ele não sabe para onde foram as partes de si mesmo que ele desperdiçou no mundo externo é uma fonte de grande ansiedade e insegurança.²³

Considerarei, em seguida, as identificações projetivas de Fabian sob três ângulos: (1) a relação das partes excindidas e projetadas de sua perso-

²² Há um outro lado dessas experiências. Como Paula Heimann descreve em seu artigo (1955), os sentimentos conscientes de um paciente também podem expressar seus processos de cisão.

²³ Sugerir, em "Mecanismos Esquizóides", que o medo de ficar aprisionado dentro da mãe, como uma conseqüência da identificação projetiva, está na base de várias situações de ansiedade, entre elas a claustrofobia. Acrescentaria agora, que a identificação projetiva pode resultar em medo de que a parte perdida do *self* nunca seja recuperada, por estar enterrada no objeto. Na história, Fabian sente — depois de duas transformações, em Pujans e em Fruges — que está sepultado e nunca mais escapará. Isso implica que ele morrerá dentro de seus objetos. Há outro ponto que eu gostaria de mencionar aqui: além do medo de ser aprisionado dentro da mãe, descobri que um outro fator contribuiu para a claustrofobia é o medo relacionado ao interior do corpo da própria pessoa e os perigos que lá ameaçam. Cito novamente as linhas de Milton: "Tu te tornaste (oh! pior dos aprisionamentos) o Calabouço de ti mesmo".

nalidade com aquelas que ele abandonou; (II) os motivos subjacentes à escolha dos objetos dentro dos quais ele se projeta; e (III) o quanto, nesses processos, a parte projetada de seu *self* submerge no objeto ou ganha controle sobre ele.

(I) A ansiedade de Fabian de que ele possa esvaziar seu ego através da excisão de partes desse ego, e da projeção dessas partes para dentro de outras pessoas, é expressa, antes que ele dê início a suas transformações, pela maneira como olha para suas roupas, empilhadas desordenadamente sobre uma cadeira: "Ele teve uma horrível sensação, olhando para elas, de que estivesse vendo a si mesmo, mas vendo uma pessoa assassinada ou, de alguma forma, destruída. As mangas vazias de seu casaco, na medida em que pendiam flácidas para o chão, eram um indício desesperançado de tragédia".

Também somos informados de que Fabian, quando se transforma em Poujars (ou seja, quando os processos de cisão e projeção haviam acabado de acontecer), fica muito preocupado com sua antiga pessoa. Acha que pode desejar retornar ao seu *self* original e, portanto, ansioso para que Fabian seja levado para casa, faz um cheque a seu favor.

A importância dada ao nome de Fabian também denota que sua identidade estava ligada àquelas partes de si mesmo que foram abandonadas, e que elas representavam o núcleo de sua personalidade; o nome era uma parte essencial da fórmula mágica, e é significativo que a primeira coisa que lhe tenha ocorrido quando, sob a influência de Elise, ele sentiu a premência de retomar seu antigo *self*, tenha sido o nome "Fabian". Acho que sentimentos de culpa por ter negligenciado e desertado um componente precioso de sua personalidade contribuíram para o anseio de Fabian de ser ele mesmo novamente — um anseio que o impulsionou irresistivelmente para casa, no fim do romance.

(II) A escolha de sua primeira vítima pretendida, o garçom, torna-se facilmente compreensível se presumirmos — como sugeri acima — que ele representava a mãe de Fabian; pois a mãe é o primeiro objeto de identificação do bebê, tanto por introjeção como por projeção.

Alguns dos motivos que impeliram Fabian a projetar-se dentro de Poujars já foram discutidos; sugeri que ele desejava transformar-se no pai rico e poderoso, dessa maneira roubando-o de todas as suas posses e punindo-o. Ao fazer isso, ele estava também sendo movido por um motivo que eu gostaria de enfatizar nesse contexto. Acho que as fantasias e os impulsos sádicos de Fabian (expressos no desejo de controlar e punir seu pai) eram algo que ele sentia ter em comum com Poujars. A crueldade de Poujars, da maneira como Fabian a definia, representava também a própria crueldade de Fabian e sua ânsia por poder.

O contraste entre Poujars (que se revelou enfermo e infeliz) e o jovem e viril Esménard foi apenas um fator que contribuiu para que Fabian

escolhesse esse último como um objeto de identificação. Acredito que o principal motivo da decisão de Fabian de se transformar em Esménard, apesar de ele ser pouco atraente e desagradável, foi que Esménard representava uma parte do *self* de Fabian e que o ódio assassino que impeliu Fabian-Esménard a matar Berthe é uma revivescência das emoções que Fabian experimentou na infância, em relação a sua mãe, quando ela o frustrava — segundo ele sentia — oral e genitalmente. O ciúme de Esménard de qualquer homem a quem Berthe favorecesse renova, de uma maneira extrema, o complexo de Édipo de Fabian e a intensa rivalidade com seu pai. Essa parte de si mesmo, que era potencialmente assassina, foi personificada por Esménard. Fabian, ao se tornar Esménard, projetou desse modo dentro de outra pessoa e atuou algumas de suas próprias tendências destrutivas. A cumplicidade de Fabian no assassinato é assinalada pelo Diabo, que o faz recordar, após sua transformação em Fruges, que as mãos que estragaram Berthe eram, apenas alguns minutos antes, as suas próprias.

Chegamos agora à escolha de Fruges. Fabian tem muito em comum com Fruges, em quem, no entanto, essas características são muito mais pronunciadas. Fabian tem tendência a negar o poder que a religião (e isso significa também Deus — o pai) tem sobre ele e atribui seus conflitos quanto à religião à influência de sua mãe. Os conflitos de Fruges quanto à religião são agudos e, como descreve o autor, ele tem perfeita noção de que a luta entre Deus e o Diabo domina sua vida. Fruges está constantemente lutando contra seus desejos de luxo e riqueza; sua consciência o conduz para uma austeridade extrema. Em Fabian, o desejo de ser tão rico quanto as pessoas que ele inveja também é muito pronunciado, mas ele não tenta refreá-lo. Ambos têm também em comum suas atividades intelectuais e uma curiosidade intelectual muito acentuada.

Essas características comuns predisporiam Fabian a escolher Fruges para a identificação projetiva. Acho, no entanto, que outro motivo entra nessa escolha. O Diabo, desempenhando aqui o papel de um superego orientador, ajudou Fabian a sair de Esménard e preveniu-o para que tomasse cuidado com a entrada numa pessoa na qual ele ficaria tão submerso que nunca poderia escapar novamente. Fabian está aterrizado de ter se transformado num assassino — o que, penso, significa ter sucumbido à parte mais perigosa de si mesmo, aos seus impulsos destrutivos; ele, então, escapa mudando de lugar com alguém completamente diferente de sua escolha prévia. Minha experiência tem mostrado que a luta contra uma identificação avassaladora — seja ela por introjeção ou por projeção — frequentemente leva as pessoas a identificações com objetos que tenham características opostas. (Outra consequência de uma luta assim é uma fuga indiscriminada para uma variedade de outras identificações e com flutuações entre elas. Tais conflitos e ansiedades são frequentemente perpetuados e enfraquecem ainda mais o ego.)

A escolha seguinte de Fabian, Camille, quase nada tem em comum com ele. Mas, através de Camille, ao que parece, Fabian identifica-se com Elise, a moça que está, de uma maneira infeliz, enamorada de Camille. Como vimos, Elise representava a parte feminina de Fabian e seus sentimentos por Camille representavam o amor homossexual não satisfeito de Fabian por seu pai. Ao mesmo tempo, Elise também representava a parte boa de seu *self*, que era capaz de ansiar por alguém e de amar. A meu ver, o amor infantil de Fabian por seu pai, ligado como estava a seus desejos homossexuais e à sua posição feminina, havia sido perturbado em sua origem. Também mostrei que ele era incapaz de transformar-se numa mulher porque isso representaria a realização de seus desejos femininos profundamente reprimidos na relação edipiana invertida com seu pai. (Nesse contexto, não estou lidando com outros fatores que impedem a identificação feminina, sobretudo o medo da castração.) Com o despertar da capacidade de amar, Fabian pode identificar-se com a infeliz paixão de Elise por Camille; da maneira como vejo, ele também se torna capaz de viver seu amor e desejos em relação a seu pai. Concluiria que Elise chegou a representar uma parte boa de seu *self*.

Sugeriria ainda que Elise também representa uma irmã imaginária. É fato conhecido que as crianças têm companheiros imaginários. Eles representam — especialmente na vida de fantasia de filhos únicos — irmãos ou irmãs, mais velhos ou mais moços, ou um gêmeo, que nunca chegou a nascer. Pode-se supor que Fabian, que era filho único, teria ganho muito com o companheirismo de uma irmã. Tal relação também o teria ajudado a enfrentar melhor seu complexo de Édipo e ganhar uma maior independência em relação a sua mãe. Na família de Camille existe de fato um relacionamento assim, entre Elise e o irmão de Camille, em idade escolar.

Devemos nos lembrar, aqui, de que os esmagadores sentimentos de culpa de Fabian-Fruges, na igreja, pareciam relacionar-se também ao fato de ele ter sido escolhido, ao passo que outras almas nunca chegaram à vida. Interpretei o seu acender as velas votivas e visualizar a padroeira rodeada por elas como sendo, ao mesmo tempo, uma idealização dela (a mãe como santa) e uma expressão de seu desejo de fazer reparação e trazer à vida os irmãos e irmãs que não nasceram. Especialmente caçulas e filhos únicos têm, freqüentemente, um forte sentimento de culpa, porque sentem que seus impulsos agressivos e ciumentos impediram suas mães de darem à luz outras crianças. Tais sentimentos são também ligados a medos de retaliação e perseguição. Verifiquei, repetidas vezes, que o medo e a desconfiança de colegas de escola ou de outras crianças estavam ligados a fantasias de que os irmãos e irmãs não nascidos haviam, afinal, se tornado vivos e eram representados por quaisquer crianças que parecessem hostis. O anseio por irmãos e irmãs amistosos é fortemente influenciado por tais ansiedades.

Até aqui ainda não discuti por que Fabian escolheu, em primeiro lugar, identificar-se com o Diabo — um fato no qual o enredo é baseado. Salientei, anteriormente, que o Diabo representava o pai sedutor e perigoso; ele também representava partes da mente de Fabian, tanto o superego como o id. No romance, o Diabo não se preocupa com suas vítimas; extremamente voraz e cruel, ele aparece como o protótipo de identificações projetivas hostis e más que, no romance, são descritas como instruções violentas dentro das pessoas. Diria que ele mostra, de uma maneira extrema, aquele componente da vida emocional infantil que é dominado por onipotência, voracidade e sadismo; e que essas são as características que Fabian e o Diabo têm em comum. Portanto, Fabian se identifica com o Diabo e executa todas as suas ordens.

É significativo — e eu acho que expressa um aspecto importante da identificação — que, ao transformar-se em outra pessoa, Fabian retenha, em certa medida, suas identificações projetivas anteriores. Isso é demonstrado pelo grande interesse — um interesse misturado com desprezo — que Fabian-Fruges tem pelo destino de suas vítimas anteriores; e também pelo seu sentimento de que ele é, afinal, responsável pelo assassinato que cometeu como Esménard. Isso aparece, muito claramente, ao final da história, pois suas experiências dentro das personagens nas quais ele havia se transformado estão todas presentes em sua mente, antes de sua morte, e ele está preocupado com seus destinos. Isso faz supor que ele introjeta seus objetos, bem como se projeta para dentro deles — uma conclusão que está de acordo com minha concepção, reafirmada na introdução deste artigo, de que a projeção e a introjeção interagem desde o começo da vida.

Tentando destacar um motivo importante para a escolha de objetos de identificação, eu descrevi essa escolha, para fins de apresentação, como ocorrendo em duas etapas: (a) existe algum terreno comum; (b) a identificação acontece. Mas o processo, tal como o observamos em nosso trabalho analítico, não é tão dividido. Pois o indivíduo sentir que tem muito em comum com uma outra pessoa é simultâneo a projetar-se para dentro dessa pessoa (o mesmo se aplica para a introjeção dela). Esses processos variam em intensidade e duração, e dessas variações é que dependem a força e a importância de tais identificações e suas vicissitudes. Nesse sentido, gostaria de chamar a atenção para o fato de que — embora os processos que descrevi freqüentemente pareçam vigorar ao mesmo tempo — temos que considerar cuidadosamente, em cada condição ou situação, se, por exemplo, a identificação projetiva predomina sobre os processos introjetivos ou vice-versa²⁴.

²⁴ Isso é de muita importância para a técnica. Porque temos sempre que escolher, para a interpretação, o material que é o mais urgente, no momento; e, nesse contexto, eu diria que há períodos de análise durante os quais alguns pacientes parecem completamente dominados pela

Sugeri, em minhas "Notas sobre Alguns Mecanismos Esquizóides", que o processo de reintrojetar uma parte projetada do *self* inclui internalizar uma parte do objeto para dentro do qual se deu a projeção, uma parte que o paciente pode sentir como hostil, perigosa e que ele absolutamente não deseja reintrojetar. Além disso, como a projeção de uma parte do *self* inclui a projeção de objetos internos, esses são também reintrojetados. Tudo isso tem influência no quanto, na mente do indivíduo, as partes projetadas do *self* são capazes de manter seu vigor dentro do objeto no qual se introduziram à força. Farei agora algumas sugestões sobre esse aspecto do problema, o que me leva ao terceiro ponto.

(III) Na história, como assinalai antes, Fabian sucumbe ao Diabo e se identifica com ele. Embora, antes disso, Fabian já parecesse ter uma deficiência da capacidade de amar e preocupar-se com o outro, assim que se deixa guiar pelo Diabo fica completamente dominado pela crueldade. Isso faz supor que, ao identificar-se com o Diabo, Fabian sucumbe totalmente à parte voraz, onipotente e destrutiva de seu *self*. Quando Fabian se transforma em Poujars, ele retém algumas de suas próprias atitudes e, especialmente, uma opinião crítica da pessoa em que ele penetrou. Teme se perder completamente dentro de Poujars, e é somente pelo fato de haver retido algo da iniciativa de Fabian que ele é capaz de efetuar a próxima transformação. Contudo, ele quase perde inteiramente seu antigo *self* quando se transforma no assassino Esménard. Porém, como o Diabo, que presumimos ser também parte de Fabian — aqui, seu superego —, adverte-o e ajuda-o a escapar do assassino, deveríamos concluir que Fabian não esteve inteiramente submerso em Esménard²⁵.

A situação com Fruges é diferente: nessa transformação, o Fabian original permanece muito mais ativo. Fabian é muito crítico em relação a Fruges, e é essa maior capacidade de manter algo de seu *self* original vivo dentro de Fruges que torna possível a ele reunir-se, gradualmente, a seu ego depauperado e tornar-se ele mesmo novamente. De modo geral, sustento que o quanto o indivíduo sente que seu ego está submerso nos objetos com os quais ele (ego) está identificado, por introspecção ou projeção, é da maior importância para o desenvolvimento de relações de objeto e também determina a força ou a fraqueza do ego.

projeção ou pela introspecção. Por outro lado, é essencial lembrar que o processo oposto permanece sempre, em alguma medida, operante e portanto, mais cedo ou mais tarde, surge novamente em cena como o fator predominante.

²⁵ Eu diria que, mesmo que a cisão e a projeção operem intensamente, a desintegração do ego nunca é completa, enquanto a vida existir. Pois acredito que a premissa por integração, por perturbada que seja — até mesmo em suas raízes —, é, em algum grau, inerente ao ego. Isto está de acordo com meu ponto de vista de que nenhum bebê sobreviveria sem possuir, em algum grau, um objeto bom. São esses fatos que permitem à análise conseguir algum grau de integração, algumas vezes até mesmo em casos muito graves.

Fabian recupera partes de sua personalidade depois de sua transformação em Fruges, e ao mesmo tempo acontece algo muito importante. Fabian-Fruges percebe que suas experiências lhe haviam dado uma melhor compreensão de Poujars, de Esménard e até mesmo de Fruges, e que ele, agora, era capaz de sentir compaixão por suas vítimas. É também através de Fruges, que gosta de crianças, que a afeição de Fabian pelo pequeno George desperta. George, como o descreve o autor, é uma criança inocente, que gosta de sua mãe e anseia por voltar para junto dela. Ele desiste em Fabian-Fruges a lembrança da meninice de Fruges, e surge o desejo impetuoso de transformar-se em George. Acredito que ele esteja ansiando por recobrar a capacidade de amar — em outras palavras, recobrar um *self* infantil ideal.

Esse ressurgimento de sentimentos de amor se mostra de várias maneiras: ele vivencia sentimentos apaixonados pela padreira, os quais, a meu ver, significam uma revivescência de sua vida amorosa arcaica. Outro passo nessa direção é a sua transformação em um homem casado e, portanto, sua entrada num círculo familiar. Mas a única pessoa que Fabian acha digna de estima — e da qual vai gostar — é Elise. Já descrevi os vários significados que Elise tem para ele. Mais especificamente, descobriu nela uma parte dele mesmo capaz de amar e fica profundamente atraído por esse lado de sua própria personalidade — o que significa que ele também descobriu algum amor por si mesmo. Retraçando os passos dados em suas transformações, ele se sente física e mentalmente impulsionado, com crescente urgência, a voltar cada vez mais perto de sua casa e do Fabian doente, que ele havia abandonado e que, agora, passara a representar a parte boa de sua personalidade. Vimos que a compaixão por suas vítimas, a ternura por George, a preocupação com Elise e a identificação com sua paixão infeliz por Camille, assim como o desejo de ter uma irmã — todos esses passos são um desdobramento de sua capacidade de amar. Sugiro que esse desenvolvimento foi uma preparação para a necessidade intensa de Fabian de encontrar novamente seu antigo *self*, ou seja, uma preparação para a integração. Até mesmo antes que suas transformações ocorressem, o anseio de recuperar a melhor parte de sua personalidade — que, por ter sido perdida, parecia ser ideal — contribuía, como eu sugeri, para sua solidão e inquietação; era a força propulsora para suas identificações projetivas²⁶ e era complementar ao ódio que sentia por si mesmo, outro fato que o impelia a forçar-se para dentro de outras pessoas. A procura do *self* ideal perdido²⁷, que é uma característica importante na vida mental,

²⁶ O sentimento de haver dispersado aquilo que é bom e partes boas do *self* no mundo externo aumenta o ressentimento e a inveja por outras pessoas, que são sentidas como contendo a "bondade" perdida.

²⁷ O conceito de Freud de ideal de ego era, como sabemos, o precursor de seu conceito de superego.

inclui, inevitavelmente, a procura de objetos ideais perdidos; porque o *self* bom é aquela parte da personalidade que é sentida como estando numa relação de amor com seus objetos bons. O protótipo de uma relação assim é a ligação entre o bebê e sua mãe. De fato, quando Fabian se reúne a seu *self* perdido, ele também recupera seu amor pela mãe.

Em Fabian, notamos que ele parecia incapaz de uma identificação com um objeto bom ou admirado. Teríamos que discutir uma variedade de motivos em relação a isso, mas desejo isolar um, como uma possível explicação. Já chamei a atenção para o fato de que, para haver uma forte identificação com outra pessoa, é essencial sentir que existe, dentro do *self*, suficiente terreno comum com aquele objeto. Já que Fabian havia perdido — assim parecia — seu *self* bom, ele não sentia haver dentro de si suficientes qualidades boas para a identificação com um objeto muito bom. Poderia também haver a ansiedade, característica de tais estados mentais, de que um objeto admirado fosse levado para dentro de um mundo interno tão destituído de coisas boas. O objeto bom é, assim, mantido fora (as estrelas distantes, creio, no caso de Fabian). Mas quando ele redescobriu seu *self* bom, nesse momento ele encontrou também seus objetos bons e pôde identificar-se com eles.

Na história, como vimos, a parte depauperada de Fabian também anseia por reunir-se com as partes projetadas de seu *self*. Quanto mais Fabian-Camille se aproxima da casa, mais agitado fica Fabian em seu leito de doente. Ele recobra a consciência e anda até a porta, através da qual sua outra metade, Fabian-Camille, pronuncia a fórmula mágica. De acordo com a descrição do autor, as duas metades de Fabian anseiam por se reunir. Isso significa que Fabian ansiava por integrar seu *self*. Como vimos, essa urgência estava ligada a uma capacidade crescente de arjar. Isso corresponde à teoria de Freud da síntese como uma função da libido — em última instância, da pulsão de vida.

Sugeri anteriormente que, apesar de Fabian estar buscando um pai bom, era incapaz de encontrá-lo, porque a inveja e a voracidade, aumentadas por ressentimento e ódio, é que determinavam sua escolha de figuras paternas. Quando ele se torna menos ressentido e mais tolerante, seus objetos aparecem para ele sob uma luz melhor; mas, nesse momento, ele também está menos exigente que no passado. Parece que ele não reivindicava mais que seus pais sejam ideais e, portanto, pode perdô-los por suas deficiências. A essa maior capacidade de amar corresponde uma diminuição do ódio e isso, por sua vez, resulta numa diminuição dos sentimentos

de perseguição — tendo tudo isso uma participação na diminuição da voracidade e da inveja. O ódio de si mesmo era uma das características marcantes de seu caráter; junto com a maior capacidade de amar e de tolerância em relação aos outros, surgiu uma maior tolerância e amor em relação a seu próprio *self*.

No final, Fabian recupera seu amor pela mãe e faz as pazes com ela. É significativo que ele reconheça a falta de ternura dela mas sintia que ela poderia ter sido melhor se *ele* tivesse sido um filho melhor. Ele obedece à ordem de sua mãe para que reze e parece ter recuperado, depois de todas as suas lutas, sua crença e confiança em Deus. As últimas palavras de Fabian são “Pai Nosso”, e parecia que, naquele momento em que ele está cheio de amor pela humanidade, o amor por seu pai retorna. Aquelas ansiedades persecutórias e depressivas que estavam fadadas a serem suscitadas pela aproximação da morte teriam sido, em certa medida, contrabalançadas por idealização e euforia.

Como vimos, Fabian-Camille é conduzido para casa por um impulso irresistível. Parece provável que sua sensação de morte iminente dê impulso à sua premência de reunir-se à parte abandonada de seu *self*. Pois eu acredito que o medo da morte, que ele negou, embora soubesse de sua grave doença, veio à tona com toda força. Talvez ele o tenha negado porque a natureza desse medo era intensamente persecutória. Sabemos quanto ressentimento ele abrigava contra o destino e contra seu pai; quão perseguido se sentia por sua própria personalidade, tão insatisfatória. Em minha experiência, o medo da morte é intensificado se a morte é sentida como um ataque de objetos hostis internos e externos, ou se ela suscita uma ansiedade depressiva de que os objetos bons sejam destruídos por essas figuras hostis. (Essas fantasias persecutórias e depressivas podem, naturalmente, coexistir.) Ansiedades de natureza psicótica são a causa desse excessivo medo da morte, do qual muitos indivíduos sofrem ao longo da vida; e os intensos sofrimentos mentais que — como me mostraram algumas observações — algumas pessoas experimentam em seu leito de morte se devem, a meu ver, à revivescência de ansiedades psicóticas infantis.

Considerando-se que o autor descreve Fabian como uma pessoa tranquila e infeliz, cheia de ressentimentos, *dever-se-ia* esperar que sua morte fosse dolorosa e suscitasse as ansiedades persecutórias que eu acabei de mencionar. No entanto, não é isso o que acontece na história, pois Fabian morre feliz e em paz. Qualquer explicação para esse final improvável só poderia ser hipotética. Do ponto de vista artístico foi, provavelmente, a melhor solução do autor. Mas, de acordo com a minha concepção das experiências de Fabian, que apresentei neste artigo, sinto-me inclinada a explicar o final inesperado pelo fato de a história nos apresentar dois lados de Fabian. Até o ponto em que as transformações começam, é Fabian adulto que encontramos. No decurso de suas transformações, encon-

go. Mas há algumas características do ideal de ego que não foram completamente englobadas em seu conceito de superego. Minha descrição do *self* ideal que Fabian está tentando recuperar chega, a meu ver, muito mais perto dos pontos de vista originais de Freud sobre o ideal de ego do que de seus pontos de vista sobre o superego.

tramos as emoções, as ansiedades persecutórias e depressivas que caracterizavam, como eu acredito, seu desenvolvimento inicial. Mas, se por um lado na meninice ele não havia sido capaz de superar essas ansiedades e alcançar a integração, nos três dias cobertos pelo romance, ele percorre, com êxito, um mundo de experiências emocionais, o que, a meu ver, acarreta uma elaboração das posições esquizo-paranóide e depressiva. Como consequência da superação das ansiedades psicóticas fundamentais da infância, a necessidade intrínseca de integração emerge com toda força. Ele concomitantemente alcança a integração e boas relações de objeto e, desse modo, repara o que havia fracassado em sua vida.